



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO

Aprovado em reunião pública
Em 26/03/2024
[Signature]

RELATÓRIO ATIVIDADES E CONTAS

20

23



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO

Rua Bartolomeu da Costa

6001-909 CASTELO BRANCO

E-mail: secretaria.geral@scmcastelobranco.pt

Apartado 42 6000-773 CASTELO BRANCO

Tel. 272 348 420 (chamada para rede fixa nacional)

Site: www.scmcastelobranco.pt



ÍNDICE

| | |
|--|---------|
| RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO DE 2023 | 4 |
| Nota de abertura | 4 |
| Evolução da atividade | 7 |
| Agradecimentos | 7 |
| CAPÍTULO I | 8 |
| Missão e Visão | 10 |
| Valores | 10 |
| Política da qualidade | 10 |
| Modelo de gestão e Organograma | 11 - 14 |
| CAPÍTULO II | 15 |
| A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco | 15 |
| Enquadramento Histórico | 15 |
| Evolução da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco | 17 |
| A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco na atualidade | 18 |
| Na área Social | 18 |
| Na área da Saúde | 18 |
| Na área da Educação e Formação | 18 |
| Infância e Juventude | 18 |
| Terceira Idade/ População Sénior | 19 |
| Família e Comunidade | 19 |
| Outros grupos desfavorecidos | 19 |
| Equipamentos Sociais | 20 |
| População Sénior/ Terceira Idade - Sede | 20 |
| População Sénior/ Terceira Idade - Exterior | 23 |
| Estrutura das respostas sociais | 24 |
| Equipamentos de Saúde | 25 |
| CAPÍTULO III – RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO ANO DE 2023 | 26 |
| Serviços | 26 |
| Secretariado Provedoria – Gabinete de Apoio e Relações-Públicas | 26 |
| Secretaria-Geral e Património | 26 |
| Arquivo e Património Histórico (APH) | 28 |
| Departamento Recursos Humanos | 29 |
| Departamento Recursos Materiais/ Armazém/ Gestão Compras | 31 |
| Departamento Recursos Financeiros | 32 |
| Respostas Sociais | 33 |
| Infância e Juventude | 33 |
| Centro Infantil Alberto Trindade (Rua Eng.º Frederico Ulrich) | 33 |
| Centro Infantil Guardado Moreira (Rua Bartolomeu da costa) | 34 |
| Centro Infantil Jaqueline Albert (Av. Afonso Paiva) | 35 |
| População Sénior/ Terceira Idade | 36 |
| Serviço Social | 36 |
| Serviço Animação Sociocultural | 37 |
| Estabelecimento Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) - Sede | 40 |
| SAD – Serviço Apoio Domiciliário | 43 |
| Estabelecimento Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) – Exterior | 44 |
| CCJCA – Centro Comunitário João carlos D’ Abrunhosa (Av. Dia de Portugal) | 44 |
| CSAG – Centro Social Dr. Adriano Godinho (Rua da Quinta Nova e Rua Elias Garcia) | 44 |
| CDSA – Centro Dia Santo António (Rua da Misericórdia, 4) | 44 |
| Outros Setores | 45 |
| Unidades de Saúde | 45 |
| Serviço Saúde ERPI | 45 |
| CMR - Centro Medicina de Reabilitação | 46 |
| UCCI – Unidade Cuidados Continuados Integrados | 47 |
| Outros Serviços | 48 |
| Serviço de Obras e Agricultura | 48 |
| Parque Automóvel – Serviço Transportes | 48 |
| Serviço de Alimentação | 49 |
| Serviço de Voluntariado | 50 |
| Serviço Religioso e Culto | 50 |
| DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ANO 2023 | 51 - 53 |



INDÍCE TABELAS

| | | | |
|---|----|---|----|
| Tabela 1 – Tipologia UCCI | 25 | Tabela 11 – Emergência Alimentar- Cantina Social | 43 |
| Tabela 2 – Quadros Estatísticos | 27 | Tabela 12 – Emergência Social | 43 |
| Tabela 3 - Irmandade | 27 | Tabela 13 – Cuidados Médicos ERPI | 45 |
| Tabela 4- Provedores e Benfeitores | 27 | Tabela 14 – Cuidados Psicologia | 45 |
| Tabela 5 – Formação Profissional e Medicina no Trabalho | 29 | Tabela 15 – Cuidados Enfermagem | 45 |
| Tabela 6 - Colaboradores | 30 | Tabela 16 – Cuidados de Medicina Física de Reabilitação | 46 |
| Tabela 7- DRH – Departamento Recursos Humanos | 31 | Tabela 17 – Apoio Administrativo Saúde ERPI | 46 |
| Tabela 8 – DRM – Departamento Recursos Materiais | 32 | Tabela 18 - UCCI | 47 |
| Tabela 9 – Serviço Social | 36 | Tabela 19 - Voluntários | 50 |
| Tabela 10 – SAD – Serviço Apoio Domiciliário | 43 | Tabela 20 – Igreja Graça/ Culto | 50 |

INDÍCE FIGURAS

| | | | |
|---|----|--|----|
| Figura 1 - Organograma | 11 | Figura 17 - Centro Comunitário João Carlos D' Abrunhosa – Pav. B | 23 |
| Figura 2- Organograma da Macroestrutura, Mesoestrutura e Microestrutura Organizacional da SCMCB | 12 | Figura 18 – Centro Social Dr. Adriano Godinho - Entrada | 23 |
| Figura 3 – Frei Bartolomeu da Costa | 17 | Figura 19 – Centro Social Dr. Adriano Godinho - Pátio | 25 |
| Figura 4 – Pavilhão A | 20 | Figura 20 – Centro Medicina Reabilitação | 25 |
| Figura 5 – Pavilhão A | 20 | Figura 21 - UCCI | 25 |
| Figura 6 – Pavilhão B | 20 | Figura 22 – DRM – Departamento Recursos Materiais | 31 |
| Figura 7 – Pavilhão C | 20 | Figura 23 – DRF – Departamento Recursos Financeiros | 32 |
| Figura 8 – Pavilhão E | 21 | Figura 24 a 28 – CIAT – Centro Infantil Alberto Trindade | 33 |
| Figura 9 – Pavilhão F | 21 | Figura 29-31 – CIGM – Centro Infantil Guardado Moreira | 34 |
| Figura 10 – Pavilhão G | 21 | Figura 32 - 33 – CIJA – Centro Infantil Jaqueline Albert | 35 |
| Figura 11 – Pavilhão H | 21 | Figura 34 – 37 Serviço Animação Sociocultural ERPI | 37 |
| Figura 12 – Pavilhão I | 22 | Figura 38 – 41 Serviço Animação Sociocultural ERPI | 38 |
| Figura 13 – Pavilhão J | 22 | Figura 42 – 44 Serviço Animação Sociocultural ERPI | 39 |
| Figura 14 - Edifício Sede | 22 | Figura 45 – Viatura Elétrica SAD | 48 |
| Figura 15 – Centro Dia Santo António | 23 | Figura 46 – Igreja da Graça | 50 |
| Figura 16 – Centro Comunitário João Carlos D' Abrunhosa – Pav. A | 23 | Figura 47 – Procissão Senhor Passos e Figura 48 – Procissão Enterro Senhor | 50 |

INDÍCE QUADROS

| | |
|------------------------------|----|
| Quadro 1 – Respostas Sociais | 24 |
|------------------------------|----|

INDÍCE GRÁFICOS

| | |
|-------------------------------|----|
| Gráfico 1 – Nº Refeições 2023 | 49 |
|-------------------------------|----|



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO DE 2023

Nota de Abertura

Como manda a tradição, cumpre-me apresentar o Relatório de Atividades de 2023, de acordo com a Lei e o nosso Compromisso.

Após o período de pandemia, todavia ainda continuamos a ter alguns cuidados, pois que a infeção por COVID-19, ainda vai acontecendo, embora se esteja a tornar numa gripe, com tendência meramente sazonal, todos ansiamos por tempos diferentes e que nos tornássemos, mais sensíveis e sentimentais, foi precisamente o inverso.

Quando parecia que iria surgir uma acalmia no Mundo, eis que surgem, complicações, com origem no ódio e que declinam numa deriva de conflitos, que normalmente degeneram em guerras. Foi no passado e está a ser no presente.

A 24 de fevereiro de 2022, o Mundo foi surpreendido, ou não, pela invasão da Ucrânia, pela Rússia. As consequências desta guerra, provocaram uma subida de preços, em todos os produtos, como sejam, alimentação, combustíveis, eletricidade, enfim de uma maneira geral, tudo aumentou, o que fez subir a inflação.

Mas dando consistência às chamadas Leis de Murphy, “quando as coisas já não podem piorar, pioram”, chega o dia 7 de outubro do presente ano e com ele, o ataque terrorista que o Hamas lançou, inesperadamente em grande escala, contra Israel que causou pelo menos 1 400 pessoas mortas em Israel; que, pelo menos, 2 700 ficaram feridas e que cerca de 240 pessoas foram raptadas, nomeadamente crianças e que se encontram presentemente nas mãos do grupo terrorista do Hamas, desencadeando, por parte de Israel, uma retaliação, no sentido de recuperar os reféns e destruir os terroristas do Hamas.

Perante todas estas circunstâncias, não temos outra alternativa, senão, continuarmos o caminho da readaptação, apelando cada vez mais á imaginação e á criatividade, no sentido de mitigar os custos. Enfim, não tem sido fácil, para a Mesa Administrativa, enfrentar todos estes desafios.

De harmonia com o que se encontra instituído nos artigos 21.º e 22.º do Compromisso da SCMCB e em cumprimento do enquadramento legal reservado às Instituições do Setor Social e Solidário, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco submete à apreciação, discussão e votação da Assembleia Geral da Irmandade o Relatório e Contas para o ano 2023.

Quem, como a Mesa Administrativa, tem a obrigação estatutária de elaborar o relatório de atividades e de organizar as contas de gerência referentes ao ano que findou para as submeter à apreciação e votação dos Irmãos na Assembleia Geral não pode deixar de fazer transparecer o seu estado de alma quando apresenta tais documentos à consideração de quem tem o dever de julgá-los. Nesse sentido, quero desde já tranquilizar os Irmãos desta Santa Casa, começando por dizer que é com grande tranquilidade e dignidade, com a consciência do dever cumprido que vimos, mais uma vez, perante esta assembleia prestar contas do exercício que terminou, analisar os resultados obtidos à luz dos de anos anteriores e da conjuntura socioeconómica em que vivemos e avaliar a sustentabilidade da instituição em termos de futuro.

Na verdade, cotejando os proveitos e custos do exercício relativos ao ano económico de 2023, apura-se um resultado líquido de (1.100.919,68) euros.

Embora, este valor não deixe de ser motivo de preocupação, resultou da consequência de uma opção de não termos rentabilizado, como aumento dos ganhos com a alienação de um terreno, que estamos em fase final de negociação, perspetivando-se, um ganho efetivo na ordem do 1.250.000,00, assim salienta-se, como tendo sido contabilizado apenas um montante dos ganhos com alienações, com uma mais-valia de 224.470 €.

Acresce, no que respeita aos custos com o pessoal, na ordem de 7.300.500,77 €, consideramos que apresentam uma significativa dimensão percentual, isto é, 69 % (com a Taxa Social Única), dos custos totais. Todavia, informa-se que o valor está dentro do intervalo dos 52% e os 76% conforme a análise das



Contas das IPSS a nível nacional, elaborada pelas três organizações do sector social, a saber, a União das Misericórdias Portuguesas, a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade e União das Mutualidades. De salientar, também, o aumento do salário mínimo que passou de 705 € para 760 €, que veio acrescer os custos, logo verificou-se um aumento na ordem dos 7,2 %.

Todavia, os Acordos de Cooperação continuam com valores abaixo dos 50 %, dos custos médios por Utente, situando-se no intervalo entre os 27 % e os 35 % nas diversas respostas sociais.

Todavia, informa-se que Graças a Deus que continuamos a ser contemplados com donativos, quer no âmbito de artigos em espécie, quer de roupas e equipamentos, que totalizaram durante o ano de 2023, um montante de 25.000,00 €.

O Programa PARES 3.0 aprovou a candidatura da SCMCB, tipologia 2, para a requalificação do Pavilhão B, com um orçamento de 891.624,25 €. A SCMCB recorreu ao Processo de Contratação Pública, para execução desta obra. O valor financiado é de 599.342,40 €, embora o custo final desta requalificação vá ultrapassar o valor de 1.100.000,00 €.

Acresce salientar que a consequência de não termos este Pavilhão B ocupado com Utentes, por motivo das obras, teve uma redução nas receitas na ordem dos 390.000 €.

Foi solicitado em março de 2022, à Câmara Municipal de Castelo Branco, um apoio de 324.000,00 €, no entanto, foi aprovado em reunião do Executivo, uma transferência de 250.000 €, em 29 de dezembro de 2023, não tendo até á presente data sido concretizado esse apoio, todavia, já enviamos as faturas para o Município para efetuarem a referida transferência, aguardando a referida transferência.

Todavia temos um empréstimo aprovado com uma entidade bancaria e que a Assembleia Geral da SCMCB já aprovou á alguns anos, para fazer face á parte da despesa não financiada.

As oportunidades e as ameaças que a sociedade reserva para as Misericórdias são desafios constantes do dia-a-dia para muitas destas Instituições Sociais, como a nossa inclusive, com contingências de diversa ordem e com uma legislação flutuante. Perante uma mudança e um novo paradigma de valores do conceito e dinâmica familiar a emergir na nossa sociedade, do pouco investimento dos cidadãos a nível religioso, torna-se difícil disseminar as 14 obras de Misericórdia, inculcar na sociedade os valores subjacentes a ser Irmão sem aludir às vantagens económicas.

A responsabilidade civil baseada nos valores religiosos herdados, que os futuros Irmãos devem prosseguir, torna-se um dos maiores desafios, colocando em causa, num futuro próximo, a continuidade da génese das Irmandades.

Em matéria de obras e aquisições procedeu-se à continuação das várias obras de manutenção das infraestruturas, assim como a beneficiação dos equipamentos que permitam aos Utentes melhorar a sua qualidade de vida, como já foi salientado anteriormente.

Informa-se também que após um processo transparente, de consulta ao mercado nacional, deste tipo de estrutura e de prestação de serviços, tendo havido duas empresas concorrentes, que resultou, por apresentar entre os critérios, definidos, significativas mais valias para a SCMCB, na concessão, ao grupo Clizone, o Centro de Medicina Física e Reabilitação, infraestrutura que desde a sua génese, replicou, sempre custos mais elevados que a receitas (saldo negativo neste Centro de Custo na ordem dos 260.000 €) e assim podemos afirmar perentoriamente, que em 2024, pela primeira vez, desde a sua existência, terá um valor positivo, mais que não seja, resultante do pagamento da renda, que foi fixada em 3.500 € mensais e acresce o pagamento de 100 € por credencial à SCMCB, que prevemos um valor positivo em 2024, desta infraestrutura que rondará os 75.000 €.

De salientar, que no âmbito do Portugal 2020, que a SCMCB teve Candidaturas aprovadas, todavia ainda existe um crédito na ordem dos 65.000 € que são devidos à nossa Misericórdia.

De referir que a SCMCB continuará disponível, sempre que solicitada pelos Órgãos do Poder Central, pelas Autarquias, Associações, Instituições, ou outras entidades, para colaborar nos vários fóruns e eventos no âmbito da Solidariedade e outros, salvaguardando em todas circunstâncias a autonomia e identidade da SCMCB.



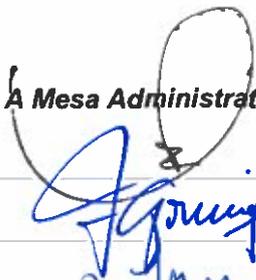
No entanto, as despesas são sempre e em qualquer circunstância, motivo de ponderação para a Mesa Administrativa que, no futuro próximo, se vai empenhar decisivamente na manutenção da procura de outras fontes de rendimentos estáveis, proporcionando receitas que possam constituir pressupostos no caminho, sempre desejado para a sustentabilidade da nossa Misericórdia.

E isso vai exigir muito trabalho e uma continuidade na gestão rigorosa, aliados a um apuramento de poupanças e rentabilização do nosso património imobiliário. Todavia, devem ser adotadas estratégias empresariais e de medidas inovadoras, procurando extrair o máximo partido de uma previsibilidade e de solidez de gestão e também do investimento na qualificação contínua dos nossos recursos humanos.

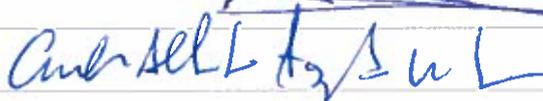
A sociedade civil albicastrense pode rever-se, com orgulho, na sua Misericórdia. E esta instituição quer cada vez mais, abrir-se à cidade e ao concelho.

Em conclusão, é neste contexto que a Mesa Administrativa apresenta o presente Relatório e Contas relativo ao ano de 2023, à apreciação da Irmandade da SCMCB, após o parecer exarado pelo órgão de fiscalização (Definitório/Conselho Fiscal), em cumprimento das disposições e princípios compromissórios e legais.

A Mesa Administrativa



António Louca Loureiro das Santos Almeida





Evolução da Atividade

A nossa Misericórdia é uma Instituição de referência, quer na nossa cidade, quer mesmo a nível do nosso concelho e até porque não dizê-lo, a nível distrital. Atualmente dispõe de várias infraestruturas dispersas pela cidade, o que obriga a uma gestão de recursos cada vez mais ajustada, mantendo assim um equilíbrio entre a qualidade do apoio a prestar e a conservação do património físico.

Esta longevidade testemunha, assim, a capacidade e a tenacidade de dirigentes e colaboradores em sobreviver a todas as vicissitudes e dificuldades, sempre com o objetivo de minimizar o sofrimento da população mais débil e carenciada, e dar conforto aos mais desfavorecidos.

Ao longo destes séculos, esta e todas as outras Misericórdias sentiram e viram no seu seio muita dor e sofrimento. Mas gostaria também de realçar, as alegrias de todos aqueles que contribuíram com sorrisos e afetos, no acolhimento aos nossos utentes, a maioria das vezes desconhecidos, debilitados e desamparados, e os ajudaram no seu processo de integração, transmitindo-lhe segurança e conforto para o início do seu novo ciclo de vida.

A humanização permanente tem sido a matriz de Solidariedade Social da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, e os veículos transmissores têm sido, os Colaboradores e os Voluntários, e nesses destaque todos os elementos dos Órgãos Sociais que em partilha mútua se entregam abnegadamente ao desempenho das suas missões.

Durante o último ano que se circunscreve ao segundo ano de gestão da nossa atual Mesa Administrativa, procurámos cumprir o Plano de Atividades em vigor para esse período.

A manutenção, a requalificação, a renovação das infraestruturas têm sido uma das principais realizações.

No que respeita aos Centros Infantis, as atividades Extracurriculares, estão abertas a todas as crianças a partir de 1 ano de idade, a Música e Inglês. Quanto à Educação Física continua a fazer parte integrante do currículo.

Quanto à nossa Unidade de Cuidados Continuados e presentemente temos (em Média Duração 21 camas, em Longa Duração 30 camas e finalmente em Residência de Saúde e Bem-Estar 4 camas).

No que diz respeito à Informática e às Comunicações, continuamos a melhorar estas áreas nevrálgicas de uma organização, que na realidade encontravam-se muito limitadas e ultrapassadas. Adquirimos novos programas informáticos, que nos irão facilitar a ligação e a partilha de dados entre os intervenientes nos respetivos processos.

Para finalizar é justo referir que tudo o que foi elencado não foi obra de uma pessoa só e não poderia ser, mas sim de uma equipa coesa que comigo colabora e que tenho muito orgulho em liderar.

Quero também partilhar convosco e penso que é o sentir de todos, o privilégio que a Mesa Administrativa, tem em servir a nossa Misericórdia e a cada dia que passa essa motivação cresce, e é transmitida e partilhada pelos nossos Colaboradores sempre no sentido de aliviar e minorar, quer a solidão, quer as fragilidades dos nossos Utentes.

Agradecimentos

Agradecemos aos Colaboradores cuja dedicação é imprescindível para o sucesso da instituição, aos nossos Utentes pelo seu apoio e simpatia, à Irmandade, aos restantes Órgãos Sociais, Mordomos, Voluntários, ao Técnico Oficial de Contas e ao Revisor Oficial de Contas, assim como, às entidades bancárias e fornecedores pela flexibilidade e pelo suporte que têm dado à obra da Santa casa da Misericórdia de Castelo Branco.

Agradecemos também às entidades com as quais temos acordos, parcerias, pela cordialidade nas relações e pelo interesse que partilham com a nossa e vossa Misericórdia e finalmente aos Albicastrenses.



CAPÍTULO I

Denominação, fim e natureza jurídica

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, também, abreviadamente denominada Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco ou simplesmente Misericórdia de Castelo Branco, fundada no dia 16 de fevereiro de 1514, é uma associação de fiéis, com personalidade jurídica canónica, cujo fim é a prática das Catorze Obras de Misericórdia, tanto corporais como espirituais, visando o serviço e apoio, com solidariedade, a todos os que precisam, bem como a realização de atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios do humanismo e da doutrina e moral cristã.¹

Em conformidade com a sua ereção canónica, a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco encontra-se sujeita ao regime especial decorrente do Compromisso celebrado entre a União das Misericórdias Portuguesas e a Conferência Episcopal Portuguesa, assinado em 2 de maio de 2011 (de ora em diante designado abreviadamente por Compromisso CEP/UMP) ou de documento bilateral que o substitua, o qual consubstancia o Decreto-Geral Interpretativo da Conferência Episcopal Portuguesa, da mesma data.²

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco tem, também, reconhecida a sua personalidade jurídica civil, com estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, pelo que é considerada uma entidade da economia social, nos termos da respetiva Lei de Bases, e natureza de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública.³

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, constituída por tempo indeterminado, tem a sua sede na Rua Bartolomeu da Costa 6000-773 Castelo Branco, no concelho de Castelo Branco, distrito de Castelo Branco e exerce a sua ação e atuação na cidade de Castelo Branco, podendo também desenvolver as suas atividades em todo o concelho, estabelecendo, para o efeito, delegações.⁴

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, pode igualmente estender a sua ação aos municípios limítrofes ao da sua sede, desde que aí não exista outra Santa Casa da Misericórdia ou que, existindo, esta expressamente não se oponha.⁵

Está registada na Direção Geral de Segurança Social, sob o n.º 7/82, a fls. 21 e 21 v no Livro das Irmandades das Misericórdias.

O Governo da Irmandade reside na Assembleia Geral e, por delegação desta, na Mesa Administrativa e no Definitório ou Conselho Fiscal.⁶

As tarefas/pelouros da administração são distribuídas pelos elementos que constituem a Mesa Administrativa, na sua primeira reunião de início do mandato.⁷

Quem observa o vento não semeia,

Quem olha as nuvens não ceifa.

Antigo Testamento

¹ N.º 1, art.º 1.º do Compromisso

² N.º 1, art.º 1.º do Compromisso

³ N.º 3, art.º 1.º do Compromisso

⁴ N.º 1, art.º 2.º do Compromisso

⁵ N.º 2, art.º 2.º do Compromisso

⁶ Art.º 13.º do Compromisso

⁷ N.º 1, art.º 14.º do Compromisso



Objetivos e atividades

Embora o seu campo de ação possa transcender as áreas da chamada segurança social, os objetivos que prossegue a título principal são efetivamente, os seguintes:

- Apoio à infância e juventude, incluindo as crianças e jovens em perigo;
- Apoio à família e comunidade em geral;
- Apoio às pessoas idosas;
- Apoio às pessoas com deficiência e incapacidade; Apoio à integração social e comunitária;
- Proteção social dos cidadãos nas eventualidades da doença, velhice, invalidez e morte, bem como em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho;
- Promoção da saúde, prevenção da doença e prestação de cuidados na perspetiva curativa, de reabilitação e reintegração, designadamente através da criação, exploração e manutenção de hospitais, unidades de cuidados continuados e paliativos, serviços de diagnóstico e terapêutica, cuidados primários de saúde e tratamentos de doenças do foro mental ou psiquiátrico e de demências, bem como aquisição e fornecimento de medicamentos e assistência medicamentosa;
- Salvaguarda e defesa do património cultural e artístico, material e imaterial, religioso ou não;
- Educação e formação profissional e da igualdade de homens e mulheres;
- Resolução dos problemas habitacionais das populações; Atividade agrícola;
- Outras respostas e serviços não incluídos nas alíneas precedentes, desde que enquadráveis no âmbito da economia social, isto é, desde que contribuam para a efetivação dos direitos sociais dos cidadãos e para a sustentabilidade da instituição;

Os objetivos referidos no número anterior, concretizam-se através da criação e manutenção das seguintes atividades: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI);

- Centro de Dia (CD);
- Serviço de Apoio Domiciliário (SAD);
- Centro de Convívio;
- Emergência Social;
- Cantina Social;
- Cuidados Continuados Integrados;
- Creche;
- Jardim de Infância.

A organização e funcionamento dos diversos setores de atividades, constarão de regulamentos internos, a aprovar pela Mesa Administrativa.

Sob a invocação de Nossa Senhora da Misericórdia, sua Padroeira, a Irmandade da Misericórdia manterá o culto divino, na sua Igreja, Capelas e Oratórios e exercerá as atividades que constarem deste Compromisso e as demais que vierem a ser consideradas convenientes.

A Misericórdia pode, ainda, prosseguir, de modo secundário ou instrumental, outras atividades, a título gratuito ou geradoras de fundos, para garantir a sua sustentabilidade económico-financeira, por si ou em parceria, desde que permitidas por lei e deliberadas pela Assembleia Geral. A Misericórdia pode também criar fundações pias, autónomas, canonicamente eretas.

Para a promoção dos seus fins compromissórios, a Misericórdia apoia e incentiva o voluntariado, promovendo a cooperação e a ética na responsabilidade.



Missão

Proporcionar aos seus utentes e à comunidade em geral, serviços estabelecidos com base nos princípios da qualidade, equidade e responsabilidade social, garantindo o desenvolvimento pessoal dos utentes e o desenvolvimento profissional dos colaboradores.

Visão

A SCMCB assegura a satisfação das necessidades da comunidade, adequando e diversificando as respostas sociais, de forma contínua, colaborativa e sustentada;

A SCMCB pretende ser reconhecida, no meio envolvente, como uma instituição de referência na região em que opera, alargando e melhorando os serviços prestados à comunidade, prossequindo a médio prazo a sua certificação.

Proporcionar formação profissional qualificada aos recursos humanos, de forma a responder às necessidades da Instituição, visando a obtenção da excelência dos serviços prestados nas várias respostas sociais, garantindo o bem-estar e a qualidade de vida dos utentes enquanto seres humanos.

Valores

A SCMCB pauta a sua atividade pelos seguintes valores:

- Respeito pela dignidade humana;
- Solidariedade;
- Igualdade;
- Rigor e Zelo;
- Integridade;
- Empenho e Cooperação;
- Iniciativa;
- Culto católico;
- Lealdade e honestidade.

Política da qualidade

Atingir níveis de rentabilidade elevados na utilização de recursos;

Através da sua estrutura organizacional, garantir uma elevada qualidade dos serviços prestados visando a satisfação dos Utentes;

Proporcionar a melhoria contínua das condições de trabalho e de motivação aos seus Colaboradores;

Atuar em prol da Sociedade, e honrar os compromissos com Fornecedores, Colaboradores e Utentes;

Estabelecer com as Organizações convergentes na realização da missão, relações de parceria que possibilitem o mais eficaz impacto dos serviços prestados.



Modelo de gestão

A organização interna da SCMCB obedece a um modelo de estrutura hierárquica, funcional, que está sistematizada no organograma específico.



Figura 1: Organograma



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO

ORGANOGRAMA
MACRO ESTRUTURA E MICROESTRUTURA
ORGANIZACIONAL

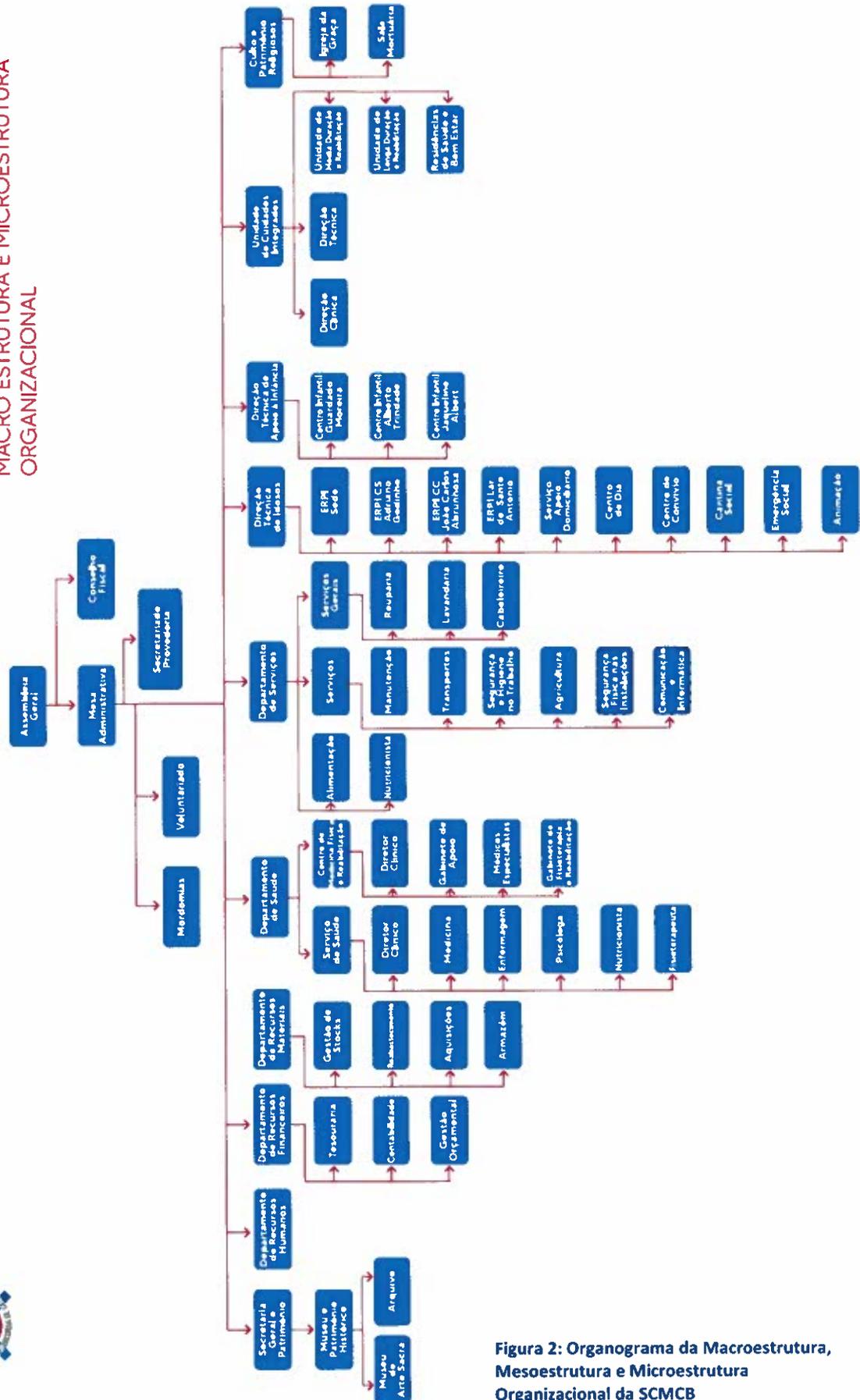


Figura 2: Organograma da Macroestrutura, Mesoestrutura e Microestrutura Organizacional da SCMCB



A SCMCB incorpora um vasto conjunto de energias, de meios e recursos técnicos, humanos e financeiros, de competências e saberes, numa atitude de mediação entre problemas e soluções.

A parceria é também uma estratégia de intervenção privilegiada.

Estruturada em torno de um modelo técnico, a sua intervenção baseia-se em elevados níveis de competência, de tecnicidade, de rigor e de profissionalismo de todos os colaboradores.

Reconhece os colaboradores como um recurso fundamental da organização, promovendo e valorizando as competências e o mérito do desempenho como elemento nuclear da sua gestão.

Promove e apoia o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores, estimulando as suas competências.

Norteia-se por um modelo de gestão, em que os princípios reguladores de qualidade dos serviços prestados são:

- A definição clara de objetivos e metas;
- A avaliação constante da sua consecução e dos desempenhos;
- A relação custo/benefício;
- O rigor como critério e estratégia;
- A orientação para os resultados;
- A satisfação dos utentes e dos colaboradores.

Opera os princípios da gestão participada, assentes no pressuposto de que o interesse e a responsabilidade pela missão da SCMCB são de todos e de que o êxito só pode resultar do contributo empenhado de todos, dependendo sempre do esforço de cada um no sentido de atingir o máximo das suas capacidades.



A constituição dos Corpos Gerentes eleitos é a seguinte:

ÓRGÃOS SOCIAIS

Eleitos em assembleia geral de 07/12/2022
(Quadriénio de 2023/2026)

ASSEMBLEIA-GERAL

| | |
|---|-----------------|
| Manuel Duarte Cardoso Martins | Presidente |
| João Paulo Martins Infante P. Benquerença | Vice-Presidente |
| Armindo Marques Matias | Secretário |

MESA ADMINISTRATIVA

Efetivos:

| | |
|--|---------------|
| José Augusto Rodrigues Alves | Provedor |
| João Fernando Goulão Pinto | Vice-Provedor |
| João Manuel Silva Salvado | Secretário |
| Carlos Joaquim Duarte Ramos Ribeiro | Tesoureiro |
| Fátima Maria Monteiro dos Santos Almeida | 1.ª Vogal |
| Luís António Dinis da Rosa | 2.ª Vogal |
| Carlos Alberto Azevedo Matos | 3.ª Vogal |

Suplentes:

Rui Borges dos Santos
Francisco José Alveirinho Correia
Carlos Manuel Duarte Fernandes

DEFINITÓRIO OU CONSELHO FISCAL

Efetivos:

| | |
|-------------------------------|-----------------|
| Jorge Manuel Vieira Neves | Presidente |
| Alfredo da Silva Correia | Vice-Presidente |
| Emílio Manuel Gonçalves Ferro | Secretário |

Suplentes:

Olga Maria P. M. Andrade P. Preto
João Martins Mateus
Adelino José Caio Minhós

O Bispo Diocesano, sua Excelência Reverendíssima D. Antonino Dias, por despacho de 20/12/2022, homologou os Órgãos Sociais da Irmandade, para o quadriénio de 2023/2026, votados na Assembleia Geral de 07 de dezembro de 2022.





CAPÍTULO II

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

Ao serviço de quem precisa

Enquadramento Histórico

Castelo Branco já antes de 1431 possuía uma Albergaria designada de Santa Eulália assim como diversas Confrarias que sustentavam, do acréscimo das suas rendas, um pequeníssimo hospital.

Antes da organização da Misericórdia albicastrense, em 1514, já existiam então quatro confrarias medievais de caridade, cujos bens haviam de fundir-se na nova irmandade, as de S. André, S. Tiago, S. João e S. Pedro.

Foi em 1514 que o Rei D. Manuel aproveitando os pequenos recursos destas Confrarias pobres, e ainda assim, sem lei orgânica de administração instituiu, a exemplo do que se tinha já feito em muitas outras terras do reino, mandou incorporar os bens destas Confrarias na SCMCB.

Segundo H. Castro e Silva 'A Misericórdia de Castelo Branco – Apontamentos Históricos (p. 19-20, 1958)':

«Em 15 de Agosto de 1498 fundou a caridosa rainha D. Leonor, mulher de D. João II, a pedido e rogos de Frei Miguel Contreiras, seu diretor espiritual e também por influência do Cardeal de Alpedrinha D. Jorge da Costa, a Misericórdia de Lisboa, modelando a regra desta instituição famosa pela que já existia em Florença desde o ano de 1224 ou 1350 (segundo o Dr. H. Silva), a qual serviu de incitamento à organização das Misericórdias do reino, em que os nossos monarcas, principalmente D. Manuel I, tanto desvelo e cuidado empregaram e que tantas dôres, tantas mágoas e tantas lágrimas deviam aliviar no decorrer dos séculos».

A confirmação da origem da SCMCB está associada a uma carta que D. Manuel dirigiu de Almeirim ao Mestrado da Ordem de Cristo, cujo original, já muito deteriorado, ainda se encontra no arquivo.

Esta carta era do seguinte teor⁸:

Ouvidor! Nos EIRey vos enviamos muito saudar. Nos somos informados como pola pobreza e pouca esmola de cõfradia da Mizericordia de Castello Branco a dita cõfradia não andava ordenada como cumpria ó serviço de D.^a e bê da villa, e assy se operdia a devoçõ della e q na dita Villa avia três cõfradias de S. Andre, de S. Thiago e outra de S. juã q tinhã mais bes de q se mantinha hu Hospital e dizia cerats Missas, e q ale disso sobejava rêda e desse sobejo se podia prover e reparar a dita cõfradia de Miz.^a E porq queremos saber como isto estaa, se he assy como nos dixerõ e se ale das despezas ordenadas sobeja algua renda, vos mandamos q vdes á dita Villa e nos informeis de tudo be declarado p.^a provermos a isso como nos be parecer. Escrita em Almeiri a 16 de fevereiro de 1514. Gaspar Roiz fez. Rey.

Em face do conteúdo deste documento, a Mesa Administrativa da SCMCB deliberou, em sessão de 28 de Outubro de 1987, apresentar à Assembleia Geral, reunida em 14/11/1987, a proposta seguinte:

“Proposta n.º 3 – Apreciação e votação de uma proposta que cria o ‘Dia da Misericórdia de Castelo Branco’ e fixação da respetiva data.

Considerando haver toda a conveniência em se fixar um dia para aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, a fim de condignamente se festejar tal evento, com

⁸ Texto integral, conforme se encontra no Livro atrás citado.



festividades apropriadas e com reuniões do maior número de Irmãos para melhor se conhecerem e se solidarizarem;

Considerando não se encontrar uma data exata da fundação ou do início de funcionamento da Irmandade;

Considerando haver uma carta escrita em Almeirim a 16 de Fevereiro de 1514 em que o Rei D. Manuel I se refere à Confraria da Misericórdia de Castelo Branco;

Considerando haver outra carta escrita em Lisboa a 10 de Agosto de 1514 em que o Rei D. Manuel I manifesta o prazer que receberia se na Vila de Castelo Branco se ordenasse e fizesse a Confraria da Misericórdia de Castelo Branco como já havia em outros lugares principais do Reino, não devendo nenhuma pessoa escusar-se a nela entrar e servir o tempo que for eleito;

Considerando que o mês de Agosto é normalmente considerado de férias e que é na verdade na 1.^a carta que pela 1.^a vez se fala na Confraria da Misericórdia de Castelo Branco e que na 2.^a carta já se considera que nenhuma pessoa se deve escusar em entrar na Confraria da Misericórdia e nela servir se for eleito, pelo que se depreende ser já existente ... a Mesa Administrativa ...

PROPÕE:

À digna Assembleia Geral que seja aprovada e fixada a data de 16 de Fevereiro de 1514 como sendo a da fundação da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, e a qual passará a ser condignamente assinalada.

Castelo Branco, 14 de Novembro de 1987.

A Mesa Administrativa – (Seguem-se as 5 assinaturas).

Concluída a leitura, o Sr. (...) ⁹quis saber o que se pretende fazer neste 'Dia'.

Respondeu o Sr. Provedor dizendo que na sociedade em que vivemos há dias para tudo: 'Dia da Mãe', 'Dia do Idoso', 'Dia da cidade', etc. e que também a Misericórdia era merecedora de tal homenagem. Seria um dia diferente, um dia festivo, com programas a elaborar pelas Mesa Administrativas, um dia de convívio da Irmandade e dos Utentes.

(...)

O Sr. Presidente da Assembleia Geral pôs então à votação a proposta apresentada pela Mesa Administrativa, sem qualquer alteração, a qual foi aprovada por maioria.

A partir de então o dia 16 de Fevereiro tem sido festejado e comemorado como sendo a data originária da sua fundação."

⁹ O nome do subscritor da proposta está omissio.



Evolução da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

Desde a sua fundação, a SCMCB registou muitas alterações ao longo dos seus cinco séculos de existência (1514-2014), sendo de registar aqui o seu primeiro benfeitor, o Venerável Bartolomeu da Costa, (1533-1608).

Natural de Castelo Branco, foi Tesoureiro Mor da Sé de Lisboa e grande Benfeitor da Misericórdia de Castelo Branco pois que, por testamento feito em Lisboa a 30 de Abril de 1605, lhe deixa todos os seus avultados bens, incluindo a sua própria casa, sita na Rua d'Ega, destinada à criação de um Hospital de Convalescentes.

Com o legado de Bartolomeu da Costa a Santa Casa pôde efetuar durante quase quatro séculos, no seu hospital, uma ação inestimável em prol dos doentes, que só terminou com a inauguração do Hospital Amato Lusitano em 1 de Maio de 1977, passando então a dedicar-se exclusivamente ao apoio a crianças, jovens e idosos necessitados.

Por ser o primeiro grande benfeitor da Misericórdia e o seu nome estar ligado aos primórdios da sua fundação e por se dever a ele a Instituição que foi crescendo até aos dias de hoje, a Mesa Administrativa deliberou que Frei Bartolomeu da Costa fosse a figura central do seu V Centenário.

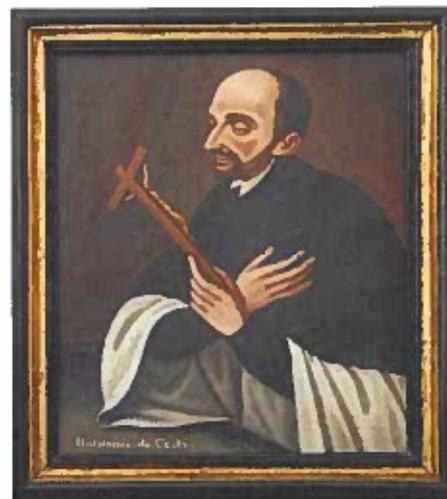


Figura 3: Frei Bartolomeu da Costa

Em 3 de Março de 1620, o Rei D. Filipe II, autorizou, por alvará real, a edificação do Hospital da Vila de Castelo Branco, junto à Igreja de St^o Isabel (St^o António) que ficou conhecido por "A Casa do Tesouro Santo".

Em sessão de 05/09/1834 a Mesa Administrativa deliberou pedir a troca do edifício da Misericórdia por um dos dois Conventos: da Graça ou de Sto. António dos Capuchos. Viria a ser escolhido o edifício do Convento da Graça por Portaria do Ministério da Fazenda de 09/0/1835. Por Portaria de 3/2/1836 o edifício do Convento da Graça foi entregue à Misericórdia. O Convento da Graça pertenceu à ordem de S. Francisco até 1526, passando depois dessa data para a de Santo Agostinho.

Após o 25 de Abril de 1974, o Hospital da Misericórdia foi estatizado, através do Decreto-Lei nº704/74, de 7/12. No entanto, continuou a funcionar nas instalações da Misericórdia mediante o pagamento de uma renda pela ocupação das instalações e de uma verba destinada à quitação do valor dos materiais e dos equipamentos de natureza hospitalar. Em 30/04/1975, com a saída do Hospital para o edifício do Estado, inaugurado em 01/05/77, a Misericórdia passou a dedicar-se à assistência de crianças, jovens, idosos e famílias.¹⁰

Assim, criou as Valências convenientes para melhor apoiar as crianças, os jovens, os idosos e as famílias, acompanhando a evolução da sociedade e procurando cumprir as 14 obras de misericórdia (7 espirituais e 7 corporais), de acordo com as necessidades atuais dos cidadãos.

¹⁰ Ata de 14/11/77 da Assembleia Geral da Misericórdia de Castelo Branco, pág. 45 do livro de atas.



A Santa Casa da Misericórdia na atualidade

A SCMCB tem a sua atividade principal baseada na lei de bases da economia social, na qualidade de instituição particular de solidariedade social, desenvolvendo a sua ação nas áreas seguintes:

Na área Social:

- Apoio à infância e juventude, incluindo as crianças e jovens em perigo;
- Apoio à família;
- Apoio às pessoas idosas;
- Apoio às pessoas com deficiência e incapacidade;
- Apoio à integração social e comunitária;
- Proteção social dos cidadãos nas eventualidades da doença, velhice, invalidez e morte, bem como em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho;
- Resolução dos problemas habitacionais das populações;
- Outras atividades não incluídas nas alíneas anteriores, desde que contribuam para a efetivação dos direitos sociais dos cidadãos.

Na área da saúde:

- Prevenção, promoção e proteção da saúde, nomeadamente através de respostas sociais da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa, de manutenção e de reabilitação e assistência medicamentosa.

Na área da educação e formação:

- Educação e formação profissional dos cidadãos.

Os objetivos referidos no número anterior concretizam-se através da criação e manutenção das seguintes atividades:

- Creche;
- Jardim de Infância – Educação Pré-Escolar;
- Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI);
- Centro de Dia (CD);
- Serviço de Apoio Domiciliário (SAD);
- Emergência Social (ES);
- Cantina Social (CS);
- Cuidados Continuados Integrados (CCI);

Infância e Juventude

Na atualidade, a Santa Casa da Misericórdia tem três Creches e três Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar (Centros Infantis), frequentados por cerca de 420 crianças, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 3 meses e os 6 anos, até à entrada no Primeiro Ciclo do Ensino Básico.

Inicialmente, a Creche e o Jardim de Infância/Educação Pré-Escolar, criados em 01/11/1975 e instalados na ex-Casa de Saúde de Castelo Branco, edifício este que pertenceu ao médico Dr. Alberto Trindade, sito à Rua Eng.º Frederico Ulrich, nº 44 – Castelo Branco, funcionaram ali até Julho de 1977, altura em que foi cedido à Junta de Freguesia de Castelo Branco.

Presentemente, a atividade assistencial na área da infância e juventude compreende três equipamentos, designados de Centros Infantis, Centro Infantil Guardado Moreira, Centro Infantil Jaqueline Albert, tendo



estes dois últimos sido recebidos do Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco (CDSSCB), através de contratos de Gestão de Comodato.

Terceira Idade/População Sénior

Com a saída do Hospital para o edifício do Estado em 30/04/77 (HAL), inaugurado oficialmente em 01/05/77, as instalações da Sede da Misericórdia que o Hospital ocupava ficaram devolutas, pelo que a Mesa Administrativa de então deliberou criar um Lar de Idosos – Atualmente designados de ‘Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas’ – ERPI. (Atas nº 6 de 5/04/77, nº 7 de 7/06/77, nº 9 de 31/08/77 e nº 10 de 20/09/77).

Na área da Terceira Idade ou População Sénior, a SCMCB presta ainda serviço nas respostas sociais Centro de Dia (CD) e Centros de Convívio de Idosos (CCI).

Estas respostas funcionam em dependências de outras estruturas sociais já existentes, nomeadamente nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas.

Família e Comunidade

Nesta vertente, presta assistência na área de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), cujos utentes e/ou famílias são assistidos nas suas habitações.

Outros grupos desfavorecidos

Presta ainda serviço de apoio a famílias carenciadas, nas respostas sociais de Emergência Social e Cantina Social, cujo objetivo é o de acolher pessoas em risco de violência familiar, carências económicas pontuais na primeira e suprir carências alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições, na segunda.

Em síntese, as respostas sociais desenvolvidas pela SCMCB, a funcionar em equipamentos estruturados de harmonia com as normas legais em vigor, estão distribuídas por infraestruturas e áreas distintas, a saber:

a) Infância e Juventude – Apoio a crianças e jovens

- Três Creches;
- Três Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar (com acordo de cooperação tripartido – SCMCB, Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e Ministério de Educação).

b) Terceira Idade ou População Sénior – Apoio a pessoas idosas

- Um Centro de Dia;
- Quatro Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ex-Lares de Idosos).

c) Família e Comunidade

- Serviço de Apoio Domiciliário.

d) Apoio a outros grupos desfavorecidos

- Emergência Social;
- Cantina Social (*Criada em maio de 2012 pelo ISS, por efeitos da crise*).

O SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social – ocorreu a transferência de competências para a Autarquia em 31/12/2022. O Programa Ajuda Alimentar a Carenciados encerrou a 31/01/2023. E o Centro de Convívio do Centro Social Dr. Adriano Godinho está encerrado/ extinto desde 31/12/2022. (Ata N.º25 – Sessão Ordinária da Mesa Administrativa de 10 de dezembro de 2023).



Equipamentos Sociais

População Sénior/Terceira Idade – Sede

Presentemente a SCMCB possui várias ERPI (Lares para Idosos), distribuídas por nove edifícios na sede e três no exterior, além de seis camas para passantes – Emergência Social.

Para facilidade de identificação os edifícios na sede passaram a designar-se por Pavilhões e identificados por letras.

- **Pavilhão A – Convento da Graça**

Sede da Misericórdia na Rua Bartolomeu da Costa – Lar «Frei Bartolomeu da Costa»

Sofreu grandes obras de remodelação, as quais foram inauguradas em 17/11/1984.

No Piso 0 tem um gabinete para a Higiene e Segurança no Trabalho.

No Piso 1 funciona a Provedoria, Sala de reuniões da Mesa Administrativa e de trabalho dos respetivos membros, Secretariado da Provedoria, a Secretaria-Geral e Departamento de Recursos Humanos, o Departamento de Financeiros, o Departamento de Recursos Materiais, a Sala de Informática, o Museu de Arte Sacra “Domingos dos Santos Pio” e a Sacristia da Igreja da Graça.

No Piso 2 tem o Salão Nobre, duas *suites*, quartos duplos para 28 camas, sala de convívio, refeitório e copa. As Instalações Sanitárias deste Pavilhão, foram todas requalificadas, assim como o piso dos quartos e efetuada a pintura dos mesmos, sendo investido um valor superior a 60.000 €.

- **Pavilhão B – Edifício Ruivo Godinho (ex-urgências do Hospital)**

Já tinha sido objeto de obras de remodelação em 1985 e 1989.

Atualmente encontra-se em processo de remodelação total de acordo com o Projeto de Candidatura ao Pares 3.0 com decisão aprovada. As Obras iniciaram em 19/09/2022.

- **Pavilhão C (Ex-enfermarias de isolamento)**

Sofreu grandes obras de remodelação e foi inaugurado em 01/07/91. Tem capacidade para 25 camas, distribuídas por quartos individuais, duplos e 9 *suites*. Está ainda dotado de sala de convívio, refeitório e copa.

Foram substituídas todas as camas existentes por camas articuladas elétricas com comando.

Figura 5: Pavilhão A - Entrada para o Salão Nobre



Figura 4: Pavilhão A - vista do 1.º andar - quartos

Gabinete do Património, o Recursos



Figura 6: Pavilhão B



Figura 7: Pavilhão C



- **Pavilhão E (Inaugurado em 09/07/86)**

Este edifício foi adquirido por compra em 1985 e remodelado para funcionar como Estrutura Residencial para Pessoas Idosas.

As instalações estão distribuídas por três Pisos, com capacidade para 17 camas. Dispõe ainda de sala de convívio, refeitório e copa.



Figura 8: Pavilhão E

- **Pavilhão F**

Edifício com capacidade para 109 camas/utentes, distribuídas por 3 Pisos. Foi construído de raiz no local onde estava o edifício da cirurgia do Hospital desde 1932. Este equipamento foi inaugurado em 4/11/1988.

No Piso 1 tem a dispensa do dia e as câmaras frigoríficas, o vestiário do pessoal e a sala para o pessoal hoteleiro; cozinha, lavandaria e ginásio e sala de convívio polivalente.

No Piso 2 tem um refeitório e copa para os residentes no lar e para os utentes que frequentam o Centro de Dia; self-service para os funcionários, receção, central telefónica, serviço social, instalações sanitárias para homens e mulheres, gabinete da Diretora Técnica de Estabelecimento, salão de cabeleireira, quartos e vestiário do pessoal.

Nos Pisos 3 e 4 tem quartos, copa, refeitório e sala de convívio.

Foram substituídas mais algumas camas existentes por camas articuladas elétricas com comando.



Figura 9: Pavilhão F

- **Pavilhão G**

Construído de raiz no sítio onde estava o posto de transformação de eletricidade e a casa do caseiro, foi inaugurado em 2000. É um edifício de apoio.

No Piso 0 dispõe de sala de costura, arrecadação e arquivo morto.

No Piso 1 funciona o Serviço de Obras e Animação Sociocultural, o Nutricionista, sala de motoristas, dois gabinetes do Departamento de Recursos Materiais e Instalações Sanitárias.

No Piso 2 tem 3 quartos, sala de convívio de idosos e casas de banho.

No Piso 3 estão instalados os Serviços de Saúde dos Utentes (Gabinetes Médicos e o Serviço de Enfermagem).



Figura 10: Pavilhão G

- **Pavilhão H**



Figura 11: Pavilhão H

Foi inaugurado em 9/07/1986 e remodelado em 1994. É constituído por três pisos. Tem capacidade para 11 camas no rés-do-chão e para 11 no 1.º andar. Foi construído de raiz em 2007/2008. É constituído por três pisos e passou a ser ocupado por utentes em 10/11/2008. Na cave funciona uma lavandaria.



Figura12: Pavilhão I



- **Pavilhão I**

Na cave, tem 2 quartos com 2 camas cada um, com casa de banho privativa e sala de convívio, para emergência social; oficinas, sala de pronto a vestir, arrecadações diversas e wc independente.

No rés-do-chão tem vários compartimentos de apoio à cozinha, armazém n.º 1 e 2, salas de voluntariado, instrumentos musicais, formação de pessoal e ensino recorrente.

No 1.º andar tem 1 suite, 6 quartos com casa de banho, refeitório, copa e salas de convívio de residentes e pessoal.

- **Pavilhão J**

Foi construído de raiz e é constituído por dois pisos. Tem capacidade para 12 camas distribuídas por quartos simples e duplos. Dispõe ainda de casas de banho, sala de convívio, refeitório e copa.

Do antecedente sofreu obras de remodelação, incluindo a aplicação de uma plataforma elevatória aplicada no vão das escadas, para ajudar os utentes com maiores dificuldades de locomoção.



Figura13: Pavilhão J



Figura14: Edifício Sede



População Sénior/Terceira Idade – Exterior

- **Centro de Dia de Santo António (Rua da Misericórdia, n.º 4)**

Inaugurado em 1/12/94, tem capacidade para 15 camas/utentes.

É um equipamento de três pisos em casa feita de raiz, ao lado da Igreja de Santo António. Aqui funcionou uma enfermaria do antigo Hospital em ruínas.

Foi comprado à Câmara Municipal de Castelo Branco, para instalar uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e um Centro de Convívio de Idosos.

Dá ainda assistência a utentes do Centro de Dia que residam nas imediações e que tenham alguma dificuldade de movimentação para se deslocarem para as instalações do CD a funcionar na Sede. Dispõe de refeitório, copa e sala de convívio. Foi instalada uma Plataforma elevatória e um equipamento de ar condicionado na sala de refeições.



Figura15: Centro de Dia Sto. António

- **Centro Comunitário “João Carlos d’Abrunhosa” (ex-Centro de Saúde Mental)**

Foi cedido por 10 anos, prorrogáveis, à SCMCB em 20/4/1998, pelo Ministério das Finanças - Direção Geral do Património.

Estes edifícios foram construídos pelo Estado para funcionar um Hospital Psiquiátrico e depois um Centro de Saúde Mental, estruturas assistenciais que foram desativadas, pelo que estas instalações se encontravam devolutas e degradadas por falta de manutenção.

Depois de terem sido efetuadas obras de remodelação, entrou em funcionamento em 1/07/2000.



Figura16: CCJCA - Pavilhão A



Figura 17: CCJCA - Pavilhão B

Em 30/03/2007 a SCMCB adquiriu este equipamento ao Estado.

Este equipamento é constituído por três edifícios, sendo dois para residência de utentes. O edifício A tem 36 camas e o B 33 camas.

Nos terrenos adjacentes a este complexo foi construído um edifício destinado a uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados de média e de longa duração, com capacidade para 55 camas.

- **Centro Social Dr. Adriano Godinho**

Instalado na residência do Irmão Benfeitor Dr. Adriano Godinho de Carvalho Guerreiro, que por testamento a deixou à Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco.

Encontrava-se instalado o gabinete da Rede Local de Interação Social (RLIS), sendo agora ocupado pelo Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS).

Aqui funciona uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), vulgo Lar de Idosos, com capacidade para 38 utentes e um Centro de Convívio de Idosos.



Figura 18: Centro Social Dr. Adriano Godinho - Entrada



Figura 19: Centro Social Dr. Adriano Godinho - Pátio



Estrutura das respostas sociais

Esta estrutura contempla todas as respostas sociais em funcionamento na SCMCB, designadamente, Infância e Juventude, População Idosa, Família e Comunidade e Outros Grupos Desfavorecidos.

| RESPOSTAS SOCIAIS | Capacidade | Acordo c/ISS |
|---|------------------|--------------|
| 1. Infância e Juventude | | |
| 1.1. <u>Centro Infantil Guardado Moreira (Rua Bartolomeu da Costa)</u> | | |
| • Creche | 50 | 45 |
| • Pré-Escolar – Com Atividades Educativas e de Apoio Social | 75 | 39 |
| 1.2. <u>Centro Infantil Jacqueline Albert (Av. Afonso de Paiva)</u> | | |
| • Creche | 55 | 55 |
| • Pré-Escolar – Com Atividades Educativas e de Apoio Social | 100 | 100 |
| 1.3. <u>Centro Infantil Alberto Trindade (Rua Eng.º Frederico Ulrich)</u> | | |
| • Creche | 60 | 60 |
| • Pré-Escolar – Com Atividades Educativas e de Apoio Social | 75 | 75 |
| 2. População Sénior/Terceira Idade | | |
| 2.1. Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) | | |
| A – Na Sede | | |
| • Pavilhão A | 28 | 28 |
| • Pavilhão B | 23 | 23 |
| • Pavilhão C | 25 | 25 |
| • Pavilhão E | 21 | 21 |
| • Pavilhão F | 109 | 112 |
| • Pavilhão G -H -I | 34 | 34 |
| • Pavilhão J | 12 | 12 |
| B – No Exterior | | |
| • Centro de Dia St.º António | 14 | 16 |
| • Centro Comunitário 'João Carlos d'Abrunhosa' | 69 | 69 |
| • Centro Social Dr. Adriano Godinho | 38 | 24 |
| 2.2. Centros de Dia e Convívio | | |
| • Centro de Dia | 30 | 26 |
| 3. Família e Comunidade | | |
| 3.1. Serviço de Apoio Domiciliário | 55 | 55 |
| 4. Outros grupos desfavorecidos | | |
| 4.1. Emergência Social | 4 ¹¹ | 4 |
| 4.2. Cantina Social | 25 ¹² | 25 |
| 5. UCCI | | |
| 5.1. Unidade Média Duração e Reabilitação (UMDR) | 21 | 21 |
| 5.2. Unidade Longa Duração e Manutenção (ULDMD) | 30 | 30 |
| 5.3. Residência Saúde e Bem - Estar | 4 | 4 |

Quadro 1: Estrutura das respostas sociais

¹¹ Capacidade por cada ocorrência/episódio

¹² Capacidade de 65 refeições diárias, sete dias por semana



Equipamentos de Saúde

A área da Saúde desenvolve a sua ação através de dois equipamentos:

- Centro de Medicina Física e Reabilitação (CMR);
- Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI).

O Centro de Medicina de Reabilitação está instalado no rés-do-chão do Pavilhão D, com acesso pela Rua da Graça e encontra-se em funcionamento desde novembro de 1994 e foi inaugurada em 1/12/1994.

Desenvolve a sua atividade nas especialidades de Fisiatria, Ginecologia, Podologia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional e tem acordos estabelecidos com diversas entidades, incluindo com o SNS.



Figura20: Centro de Medicina de Reabilitação

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI), instalada na Av. Dia de Portugal, a seguir ao Centro Comunitário João Carlos d'Abrunhosa, entrou em funcionamento no dia 1 de agosto de 2014.

Tem acordos de cooperação celebrados com o Ministério da Solidariedade e da Segurança Social e com o Ministério da Saúde, abrangendo 21 camas para média duração e reabilitação (MDR) e 30 camas para longa duração e manutenção (LDM). Dispõe ainda de 4 camas não abrangidas por qualquer acordo de cooperação, na estrutura designada de Residência de Saúde e Bem Estar.



Figura21: Unidade de Cuidados Continuados Integrados

Tabela 1: Tipologias da UCCI

| Valências | N.º Camas |
|---------------------------------------|-----------|
| UMDR - Média Duração e Reabilitação | 21 |
| ULDM - Longa Duração e Manutenção | 30 |
| RSB - Residência de Saúde e Bem Estar | 4 |



CAPÍTULO III

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO ANO DE 2023 Serviços

Secretariado da Provedoria

Após as deliberações do Provedor e todos os restantes Elementos da Mesa Administrativa, este serviço providenciou a organização de arquivos de acordo com os documentos rececionados e posteriormente entregues na Secretaria – Geral.

Foram feitas tarefas de secretariado no apoio ao Provedor e todos os restantes Elementos da Mesa Administrativa; Decorreu a planificação e organização de atividades e projetos que foram sendo distribuídos pela Mesa Administrativa.

Articulação no desenvolvimento de Estágios curriculares/ Formação em contexto de Trabalho entre a Instituição e as Escolas ou Empresas e o Departamento de Recursos Humanos e outros Departamentos.

Articulação direta com as áreas de apoio jurídico, responsável pela interlocução e gestão da Plataforma da UMP.

Responsável pelo trabalho de relações públicas, efetuando a gestão da página facebook da Instituição, articulação com a gestão do site institucional.

A agenda (rotina diária e mensal) do Provedor e todos os restantes Elementos da Mesa Administrativa foi programada, organizada e controlada, tendo em consideração as atividades e projetos variados aprovados previamente em sessão Mesa Administrativa, providenciando o cumprimento dos compromissos agendados.

Foi feita a publicação de atividades deliberadas pelo Provedor e todos os restantes Elementos da Mesa Administrativa em articulação com os outros departamentos e/ou equipas de trabalho envolvidos (as). E sempre assegurada a comunicação do Provedor e todos os restantes Elementos da Mesa Administrativa com o público interno e externo à Instituição;

Ainda foram Promovidas, divulgadas, executadas, planeadas e controladas ações e/ou eventos da Instituição. Efetua divulgação da informação nas Redes Sociais e Site da Instituição, sempre sob a orientação do Provedor e todos os restantes Elementos da Mesa Administrativa.

Este serviço foi elo de ligação entre a Instituição e os Órgãos Sociais, Mordomos, Utentes e seus Familiares, Colaboradores, fazendo a divulgação de eventos e/ ou serviços, reuniões, seminários e definiu estratégias de comunicação.

Secretaria-Geral e Património

A Secretaria-Geral e Património, é um departamento centralizador de toda a informação da Misericórdia, nomeadamente o Expediente Geral e Arquivo, a Irmandade, os Museus, a Igreja da Graça e o Património da Santa Casa da Misericórdia.

Este Departamento, que está informatizado na sua quase totalidade, desenvolveu ao longo do ano de 2022, a sua atividade nas áreas funcionais de que está investido e que lhe compete realizar institucionalmente.



Expediente Geral

Tem o controlo de toda a gestão documental, designadamente a gestão de toda a correspondência recebida e expedida, tanto em suporte de papel como eletrónico.

Faz a supervisão da circularização documental para os diversos serviços e departamentos da Instituição.

Arquivo

Faz a gestão e manutenção do arquivo corrente da Instituição.

Neste período, registaram-se os seguintes movimentos neste serviço:

| Expediente | Ofícios 2022 | E-mails 2022 | Ofícios 2023 | E-mails 2023 |
|--------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Correspondência Recebida | 6226 | 2786 | 7190 | 2973 |
| Correspondência Expedida | 1870 | 1439 | 2073 | 1432 |

| Atas de Reuniões e de Sessões | |
|--|----|
| De Reuniões da Mesa Administrativa | 25 |
| De Sessões da Assembleia Geral | 2 |

Tabela 2: Quadros estatísticos

Irmandade

Aqui, procede-se ao controlo de emissão e pagamentos de quotas anuais e vitalícias, estas últimas no momento a seguir à tomada de posse.

Assessoria na celebração da tomada de posse anual dos novos Irmãos admitidos e aprovados em sessão da Mesa Administrativa.

Neste ano deste 2021 registaram-se os seguintes movimentos:

Tabela 3: Irmandade

| Irmãos | |
|--|-------|
| Irmãos ativos no final do ano 2023 | 669 |
| Irmãos Não Vitalícios | 246 |
| Irmãos Vitalícios | 423 |
| Admissões | +7 |
| Saídas - por falecimento | -26 |
| Saídas - por falta de pagamento das quotas | - 162 |
| Desistências | -10 |

| Provedores e Benfeitores | |
|---|-----|
| Provedores desde 1514 | 161 |
| Honorários (Aprovados em Assembleia Geral) | 1 |
| Benfeitores (Aprovados na Assembleia Geral) | 147 |

Tabela 4: Provedores e Benfeitores



Património

Este serviço tem a manutenção e gestão do cadastro de todo o património rústico, urbano e automóvel, incluindo o apoio nos processos para celebração de escrituras públicas da alienação de propriedades e a gestão dos seguros dos diversos ramos.

Faz ainda o controlo das rendas de prédios rústicos e urbanos, incluindo o aumento anual de rendas.

Arquivo e Património Histórico (APH)

Arquivo / Biblioteca

- **Nº de consultas/requisições** – 42 de Arquivo intermédio.
- **Nº de depósitos/transferências para Arquivo Intermédio** – 35 séries documentais (DRH, DRF, SGP, DTE, Serviço de Saúde, Coordenação Técnica de Estabelecimento).
- **Tratamento de Arquivo intermédio/definitivo** – Transferência para arquivo definitivo de processos de “Exonerados/DRH” (2022 e 2023); transferência para arquivo definitivo de “Processo Social do utente/DTE” do CCJCA, transferência para intermédio de diversas séries da Secretaria-Geral e Património, Serviço de Saúde; tratamento e fecho da série “Control Plus” (Alimentação); transferência e fecho de série “PAC - Programa de Apoio Complementar à Execução do POAPMC” (RLIS/SS).
- **Tratamento de Arquivo Histórico** – Tratamento da série “Falecimentos” e “Desistências” das várias valências (SGP).

Museus

- Encerrado durante todo o ano, abriu excecionalmente para a **comemoração do Dia Internacional dos Museus** (18/05/2023), que em articulação com o Serviço de Animação Cultural da SCM CB organizou a visita de grupos de utentes divididos por setores.
- **Cerimónia de cedência temporária, em regime de comodato, da imagem de São Tiago de Compostela ao MFTPJ** a 20/10/2023, com a presença do Sr. Provedor da SCM CB, Cor. José Alves e do Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Dr. Leopoldo Rodrigues.

Formação e Outros Eventos Científicos

- **Rede de Arquivos de Instituições Religiosas (RAIR)**, com o tema “**Arquivos e Profissão**” (*on-line*) – 26/05/2023 (3h30);
- **Rede de Arquivos de Instituições Religiosas (RAIR)**, com o tema “**Arquivos desafio digital**” (*on-line*) – 20/10/2023 (3h30).



Departamento de Recursos Humanos

A gestão de recursos humanos da Misericórdia de Castelo Branco, centraliza num departamento a atividade de recrutamento e seleção, formação interna, gestão administrativa da área laboral e processamento salarial, sendo também responsável pela área de medicina do trabalho.

No decorrer do ano 2023 foram-se realizando as seguintes atividades:

- Recrutamento e seleção de colaboradores para as diversas áreas/serviços da Santa Casa, sempre com o cuidado de selecionar os melhores colaboradores;
- Foi dado a todos os Colaboradores o direito do trabalho e segurança social, contrato de trabalho, consultas de medicina no trabalho, condições de higiene e segurança no trabalho e feito o devido acolhimento, integração e identidade;
- Gestão de Avaliações de Desempenho, juntamente com chefias e Mesários;
- Gestão do Plano de Férias, juntamente com chefias;
- Gestão administrativa necessária neste departamento (gestão de contratos de trabalho, férias, faltas, penhoras, atendimento ao público, ofícios, entre outros);
- Gestão do arquivo do departamento;
- Gestão de elaboração das escalas de serviço;
- Gestão do processamento de salários de todos os colaboradores;
- Elaborado e submetido o Relatório Único;
- Gestão de carreiras profissionais (progressão vertical e horizontal);
- Gestão de candidaturas do IEFP e IGEFE;
- Gestão de consultas de medicina no trabalho.

O plano de formação decorreu em parceria com o IEFP, com as temáticas:

- Aplicações informáticas em gestão de pessoal;
- Gestão de Stress do profissional em saúde;
- Higiene e segurança no trabalho no setor da saúde;
- Prevenção e combate a incêndios;
- Reabilitação Geriátrica;
- Atividades lúdico-expressivas;
- Intervenção pedagógica em crianças e jovens;
- Código Conduta nas Organizações - Ética e Sigilo Profissional nas Organizações;

Ainda, formação externa com outras diversas entidades e temáticas, entre as quais:

- Prevenção e Controlo das Infeções em Instituições;
- Violência contra pessoas idosas e a prestação de cuidados, e outras mais.

| Formação Profissional | |
|--|-----|
| Nº Ações Formação realizadas em 2023 | 67 |
| Medicina no Trabalho | |
| Nº Consultas Medicina no Trabalho registadas no Ano 2023 | 340 |

Tabela 5: Formação profissional e Medicina no Trabalho



Tabela 6: Colaboradores

| Colaboradores 2023 | |
|--|------------|
| Número de Colaboradores Admitidos | 51 |
| Número de Rescisões Contratos Trabalho | 59 |
| Número Termo Contrato de Trabalho | 18 |
| Número de Admissões Trabalhadores independentes | 6 |
| Número de Rescisões Trabalhadores independentes | 3 |
| Número de Trabalhadores Independentes | 18 |
| Número de Trabalhadores por Centro de Custo | 467 |
| Sede – Direção Técnica e outros Técnicos | 6 |
| Sede Pavilhão F | 57 |
| Sede Pavilhão A | 12 |
| Sede Pavilhão B | 7 |
| Sede Pavilhão C | 12 |
| Sede Pavilhão E | 3 |
| Sede Pavilhão GHI | 18 |
| Sede Pavilhão J | 6 |
| Centro Dia Sede | 2 |
| Serviço Saúde Sede | 14 |
| Lavandaria Sede | 7 |
| Rouparia Sede | 1 |
| Alimentação Sede | 16 |
| Telefonista | 1 |
| Cabeleireira | 1 |
| Serviços Administrativos Sede | 12 |
| SAD – Serviço Apoio Domiciliário | 14 |
| CSAG – Centro Social Dr. Adriano Godinho | 29 |
| Serviço Saúde CSAG – Centro Social Dr. Adriano Godinho | 1 |
| CDSA – Centro Dia Santo António | 8 |
| CCJCA - Centro Comunitário João Carlos D' Abrunhosa | 50 |
| Serviço Administrativo CCJCA - Centro Comunitário João Carlos D' Abrunhosa | 1 |
| Serviço Saúde CCJCA - Centro Comunitário João Carlos D' Abrunhosa | 6 |
| Serviço Lavandaria CCJCA - Centro Comunitário João Carlos D' Abrunhosa | 2 |
| Agricultura Sede | 2 |
| Quinta da Dança Estival | 2 |
| CMR – Centro Medicina Física de Reabilitação | 6 |
| DRM - Departamento Recursos Financeiros - Armazém | 4 |
| CIAT – Centro Infantil Alberto Trindade | 27 |
| CIGM – Centro Infantil Guardado Moreira | 25 |
| CIJA – Centro Infantil Jaqueline Albert | 25 |
| Parque Automóvel | 5 |
| Obras / Manutenção | 6 |
| Segurança e Vigilância | 2 |
| Arquivo e Museus | 1 |
| UCCI Media Duração | 6 |
| UCCI Longa Duração | 13 |
| Cozinha Ucci | 12 |
| Serviço Saúde UCCI | 30 |
| TSG - Trabalhadores Serviços Gerais UCCI | 8 |
| Rececionistas UCCI | 2 |
| Serviço Administrativo UCCI | 2 |
| Outros Técnicos UCCI | 3 |
| Total Colaboradores | 485 |



Departamento de Recursos Materiais/ Gestão de Compras/ Armazém

Foi feita a receção da requisição de material, e mediante a consulta de preços aos fornecedores, adquirimos ao menor preço dentro dos parâmetros considerados de qualidade e também tendo em consideração os prazos de entrega.

O Armazém recebeu a mercadoria que conferiu e de seguida fornece aos vários serviços da Instituição, no local de armazenamento, os produtos de acordo com a requisição e efetuada.

Também confere as faturas, que posteriormente são entregues no Departamento Recursos Financeiros.

O Departamento de Recursos Materiais e Armazém tendo a seguinte rotina diária:

DEPARTAMENTO RECURSOS MATERIAIS



Figura 22– Processo Departamento Recursos Materiais e Fluxograma - Requisições

| Departamento Recursos Materiais Gestão de Compras/ Armazém | |
|---|-------|
| Nº Requisições registadas | 4.705 |
| Nº Fornecedores Consultados | 159 |
| Nº de Orçamentos registados | 535 |

Tabela 7: DRM - Departamento Recursos Materiais



Departamento de Recursos Financeiros

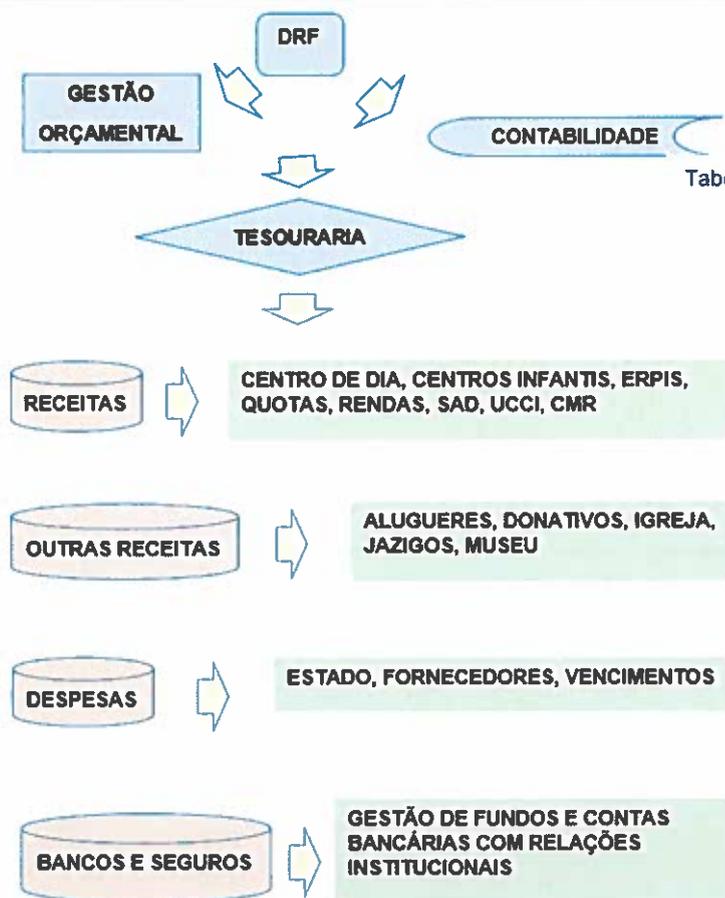


Figura 23 – Processo Departamento Recursos Financeiros

O Departamento de Recursos Financeiros, trabalha em colaboração direta com a contabilidade e subdivide-se em dois serviços: Gestão

Tabela 7: DRM - Departamento Recursos materiais

A Gestão Orçamental tem como objetivo analisar o cumprimento do Orçamento que se encontra em vigor. O envio de correio eletrónico foi acima de 1000 emails enviados, mensalmente.

Depositados todos os valores faturados na UCCI, CMR e também os que resultaram do atendimento presencial na tesouraria, atendimento esse que teve uma média diária, até 15 de cada mês entre 10 a 15 pessoas decrescendo, até final do mês.

É na Tesouraria que se faz todo o controlo de receitas e pagamentos da Instituição, estado, fornecedores, vencimentos, seguradoras e também gestão bancária.

| Departamento Recursos Financeiros Gestão Orçamental/ Contabilidade/ Tesouraria | |
|---|-------|
| Nº Faturas registadas | 11840 |
| Nº Recibos registados | 20106 |
| Nº de faturas/ Recibo | 830 |
| Nº Recibos Quotas Irmandade Anuais | 644 |
| Outros registos | |
| Lançamentos (medicação/fraldas, etc.) | 14395 |
| Registo dos processos dos Centros Infantis e respetiva mensalidade | 357 |
| Registo do valor da mensalidade dos utentes das ERPIS, Centro de Dia e Apoio Domiciliário | 402 |

Tabela 8: DRF - Departamento Recursos Financeiros



Respostas Sociais

Infância e Juventude

Centro Infantil Alberto Trindade (Rua Eng.º Frederico Ulrich)

No Centro Infantil Alberto Trindade, durante o ano 2023 deu-se continuidade à dinamização do **Projeto Educativo “De mala feita... à descoberta do Mundo”**.

Em janeiro as crianças realizaram coroa alusivas ao Dia de Reis, foram cantar as janeiras e exploraram alguns tipos de habitação e artesanato da Europa.



Fevereiro deu-se continuidade à exploração plano de atividades, nomeadamente aos tipos de habitação de África. Participámos no desfile de Carnaval e com a ajuda dos pais, as crianças, construíram uma máscara para a exposição “Máscaras do Mundo”, dinamizada pela Câmara Municipal de Castelo Branco.

Março tivemos a visita da PSP que no âmbito do Projeto “Escola Segura” promoveram uma sessão de Prevenção Rodoviária. Realizámos a Prenda do Dia do Pai (um leão porta chaves). As crianças participaram nas procissões quaresmais e trabalhámos a alimentação e a fauna de África.

Abril demos continuidade à temática anterior, realizou-se a prenda da Páscoa e ainda uma horta, onde as crianças puderam plantar alfaces, cebolo, tomateiros e morangueiros.



Mai realizámos a prenda do Dia da Mãe, um colar baseado no artesanato Africano. Assistimos ao Concerto Palmo e Meio, no Salão Nobre, e fizemos um piquenique no Parque da cidade.



Junho comemorámos o Dia da Criança, onde as crianças do Pré-Escolar foram ao cinema e as crianças da Creche tiveram insufláveis e diversas atividades no CI. Trabalhámos os conteúdos dança e música de África e as crianças de 3,4 e 5 anos foram ao Centro Social Dr. Adriano Godinho, ouvir uma história contada

por uma utente. Realizou-se a festa de encerramento do ano letivo com diversas atividades e um piquenique entre os CI, e ainda a festa dos finalistas, com a presença das famílias.

Em julho realizaram-se atividades livres e no mês de agosto estivemos encerrados.

Setembro, iniciou-se o novo ano letivo 2023-2024 dando continuidade ao mesmo projeto, com a exploração de dois novos continentes, Ásia e Oceânia. Foram atividades essencialmente de adaptação ao espaço e acolhimento, idas à biblioteca e a comemoração do Dia Europeu Sem Carros.



Em outubro e novembro explorou-se o Continente Asiático, nomeadamente a fauna, flora e vestuário. Participámos no Exercício “A Terra Treme”; comemorámos o Santorinho/Halloween com a visita dos utentes do Centro Social Dr. Adriano Godinho, à sala dos 5 anos. Decorreu a exposição de vassouras, realizadas pelas crianças e famílias. Realizou-se o Magusto e participámos no Dia do Pijama.

Em dezembro realizou-se a Festa de Natal no CI com uma pequena apresentação das crianças, um lanche partilhado e a entrega das prendas às crianças (uma bola de natal com uma fotografia e um Pai Natal de chocolate). No final do mês inaugurou-se a Exposição “Missão: Robôs em Família realizada, com os robôs construídos pelas famílias dos 3 Centros Infantis, no Centro Comercial Alegro Castelo Branco.



As atividades foram pensadas por forma a serem diversificadas e a promover o desenvolvimento global da criança, o seu bem-estar físico e mental e a proporcionar o envolvimento das famílias.

Figura 24, 25, 26, 27 e 28 – Atividades Centro Infantil Alberto Trindade



Centro Infantil Guardado Moreira (Rua Bartolomeu da Costa)

No ano 2023, continuámos com o Projeto Educativo “De mala feita... À descoberta do Mundo”. Neste relatório destacamos as atividades conjuntas que envolveram várias salas. As atividades diárias são variadas e de acordo com cada faixa etária e encontram-se registadas nos vários projetos e relatórios das salas de atividades.

Janeiro – Destacamos o cântico das janeiras no próprio centro infantil e nos diferentes setores do edifício SEDE.

Fevereiro – No dia 17 participámos no desfile de Carnaval das escolas, promovido pela Câmara Municipal de Castelo Branco. Os pais contribuíram com a decoração de uma máscara para exposição promovida pelo Município.

Março – No dia 7 os agentes da PSP “Escola Segura” vieram fazer uma apresentação sobre segurança Rodoviária. Neste mês, ainda, cada criança realizou um porta-chaves e um postal para oferecer ao pai no Dia do Pai e elaborou-se um cenário para tirarem uma foto com o Pai. No dia 19 de março, participámos na Procissão do Senhor dos Passos.



Abril – No dia 27 fomos ao Baile com os utentes da SEDE.

Maio – No dia 11, assistimos ao concerto “Palmo e meio” Banda da PSP, seguido de almoço piquenique no Parque da Cidade.

Junho – Na 1ª semana do mês as crianças foram ao Museu Cargaleiro e ao cinema, ver o filme “Team Seal Companhia das Focas”. Para encerrarmos o ano letivo preparámos para as salas de salas de 3 e 4 anos atividades com água e jogos e Almoço/piquenique na zona de lazer do CCJCA. No mesmo dia às 18h30, e na presença dos pais, tiveram a sua festa de finalistas.

Julho e Agosto – Atividades espontâneas maioritariamente no exterior, nas piscinas, e parque. Encerramos na 2ªquinzena de

agosto, ficando o CIJA a assegurar as crianças.

Setembro – Início do ano letivo. Acolhimento das crianças e realização das reuniões de pais. No dia 22 assinalámos o Dia Europeu Sem Carros: na Creche com exploração de triciclos e trotinetes e no Pré escolar com passeios na cidade e ida à Biblioteca Municipal.

Outubro – No dia 31 outubro pedimos o Santorinho na ERPI da SEDE e festejámos o Halloween no centro infantil.

Novembro – No dia 10 fizemos o nosso magusto e um teatro sobre as tradições desta quadra e da Ásia; no dia 14 participámos no Exercício Público de âmbito nacional de sensibilização para o Risco Sísmico “Terra Treme”. Participámos ainda na Missão Pijama, no dia 21. Nesse dia abrimos a nossa Exposição de Robots feitos pelos pais, com muita criatividade e diversidade de materiais.



Dezembro – No dia 8/12/2023, estivemos presentes na Igreja da Graça, para a inauguração do Presépio elaborado pelos Centros Infantis. No dia 13/12/2023, realizou-se a festa de Natal, na presença dos pais, mas com um grupo de cada vez e com um momento de convívio no final, em cada sala de atividades. (prenda: Bola de natal com foto da criança e um chocolate). No dia 14 as crianças do Pré escolar foram ao Cine Teatro ver o filme “Raya e o último dragão”. Terminámos o ano com a abertura da exposição dos Robots dos 3 centros no Allegro Castelo Branco.



Figura 29, 30 e 31– Atividades Centro Infantil Guardado Moreira



Centro Infantil Jacqueline Albert (Av. Afonso de Paiva)

Iniciamos o ano de 2023 com a continuação da implementação do **Projeto Educativo “De malas feitas... à descoberta do mundo”**.

Janeiro iniciou-se com a tradição dos reis, criar uma coroa e “passeá-la” pelo Centro Infantil partilhando cantares entre salas. Durante este mês, finalizaram-se as atividades relativas ao continente europeu, dentro dos conteúdos habitação, população, língua e artesanato.

Fevereiro deu continuidade ao tema, entrando agora no continente africano. Festejou-se o Carnaval no Centro Infantil e pela cidade, com o desfile da Câmara Municipal, que não se realizava há dois anos devido à pandemia.

Em março, foram realizadas as diferentes atividades dentro de cada sala sobre o continente em curso e, ainda, elaborada a prenda do Dia do Pai (íman com fotografia da criança). No dia do pai, na entrada do Centro Infantil, era possível tirar uma fotografia de pais e filhos para recordar este momento, num cenário criado em torno do tema africano.



Abril foi altura de festejar a Páscoa e também de preparar a prenda para o Dia da Mãe (um porta chaves com fotografia da criança).

Em maio, à semelhança do dia do pai, também as mães encontraram um bonito cenário onde puderam registar memórias com os filhos, para celebrar o seu dia.



Junho é o mês da criança, festejamos o Dia Mundial da criança com uma pequena festa dentro da instituição e retomámos as atividades com água no exterior (piscinas e outros). No final, realizaram-se as festas de Final de Ano e de Finalistas, no mesmo dia, mas em momentos diferentes, e no caso da festa de Finalistas, contámos com a presença dos pais no exterior do Centro Comunitário João Carlos Abrunhosa.

Julho e agosto - Mantiveram-se as atividades, incluindo durante o mês de agosto, em que abrimos apenas uma quinzena e durante a qual acolhemos algumas crianças do CIGM e do CIAT, que se encontravam encerrados.

Setembro deu início a um novo ano letivo, 2023-2024, com o mesmo Projeto Educativo: “De mala feita... à descoberta do Mundo”. Este é sempre um mês de adaptação, acolhimento das crianças e tempo de descobertas de espaços e materiais da instituição.

Em outubro e novembro, iniciaram-se as atividades de exploração do tema do Mundo, passando agora para o continente asiático, com os conteúdos fauna e flora, vestuário, clima e alimentação. Realizou-se o Magusto, desta vez com uma peça de teatro e castanhas assadas no fogareiro.

Em dezembro, destaca-se a festa de Natal, com convívio entre famílias e colaboradores, num lanche partilhado com pequenas apresentações das crianças, histórias e a visita do Pai Natal que ofereceu a todas as crianças um presente (uma bola para enfeitar a árvore de Natal com a sua fotografia e um chocolate).

Finalizando-se mais um ano com conquistas e realizações por parte de todos, em prol do desenvolvimento e bem-estar das nossas crianças.

Figura 32 e 33– Atividades Centro Infantil Jacqueline Albert



População Sénior/Terceira Idade

Serviço Social

A 31/12/2023, a SCMCB presta serviço, ao nível das Estruturas Residenciais para pessoas Idosas:

| | |
|--------------------------------|--|
| Nº Utentes em ERPI | 335 Utentes (Sede=220; Sto. António=14; CSAG=36; CCJCA=65) |
| Saídas de utentes | 85 Utentes (82 óbitos - 40 homens e 42 mulheres e 3 utentes regressaram ao domicílio) |
| Novas inscrições em ERPI | 265 Utentes (97 Homens e 168 mulheres). Nota: + 94 que no ano anterior |
| Utentes temporários | 5 Utentes (2 homem e 3 mulheres) em ERPI |
| Novos utentes em ERPI | 96 Admissões de Utentes - (60 SEDE, 27 CCJCA, 5 CSAG, 4 CDSA). Por género: 64 Mulheres e 32 Homens |
| Novos utentes em Centro de Dia | 17 Utentes Admitidos |

Tabela 9: Serviço Social

No âmbito do Serviço Social foram realizadas, entre outras, as seguintes atividades:

- Atualização constante da lista de espera.
- Avaliações sociais a candidatos na preparação de cada admissão, considerando a situação do utente e a realidade familiar, bem como as suas necessidades e limitações.
- Atendimento/reunião familiar para preparação do processo de admissão de utentes, bem como a articulação com todos os departamentos intervenientes, para preparação antecipada das admissões;
- Realização de diagnósticos sócio económicos, para cálculo das Compartic. Familiares, em ERPI e CD.
- Acolhimento dos novos utentes da ERPI e Centro de Dia - Sede, bem como o acompanhamento na integração dos mesmos e articulação com a família/pessoas de referência.
- Realizada Formação: "Aplicações Informáticas de Gestão de pessoal" –25 horas; "Cálculo de comp. familiares/elaboração de Reg. Int." – 6 horas e participação e seminários.
- Elaboração dos mapas de frequência mensal da R. S. – Centro de Dia, e envio ao C. D. S. S.;
- Orientação de estágio curricular – 3º ano da licenciatura de serviço social;
- Atendimento pessoas carenciadas, recolha de necessidades e entrega de bens (após autorização);
- Foi dada resposta ou feito encaminhamento, em tempo útil, às solicitações de todos os que diariamente contactaram com o Serviço Social, via telefone, e-mail e/ou presencialmente;

No âmbito da Coordenação de serviços, destacam-se as seguintes intervenções:

- Acolhimento/acompanhamento e integração do novo elemento da equipa técnica (DTE);
- Após admissão de nova DTE nas ERPI's, procedeu-se à reorganização funcional do equipamento SEDE;
- Gestão de conflitos entre utentes (prevenir o aparecimento de conflitos);
- Analisar e estimular a interação dos utentes. - Apoio informativo e formativo a utentes e familiares.
- Gestão da ocupação das vagas de reserva da S. Social e necessária articulação com o C. D.S.S.;
- Gestão dos processos dos complementos adicionais.
- Organização com equipa técnica e articulação com entidades/empresas, para conhecimento/visualização de programas informáticos (programa de utentes) para proposta de aquisição;
- Colaboração com DTE's, sempre que solicitado. Início de reuniões periódicas com Equipa técnica;
- Apresentação de várias propostas e pareceres.
- Colaboração na elaboração/realização de atividades com a equipa de animação socio cultural;



SEDE e CENTRO DE DIA:

Ao longo do ano 2023, os utentes da ERPI e de Centro de Dia da Sede da SCMCB desenvolveram e participaram em atividades, onde o objetivo principal é sempre promover o seu bem-estar, mantendo uma vida ativa, trabalhando as capacidades funcionais e cognitivas. Estimulam-se as competências individuais e tentamos ir ao encontro das suas necessidades.



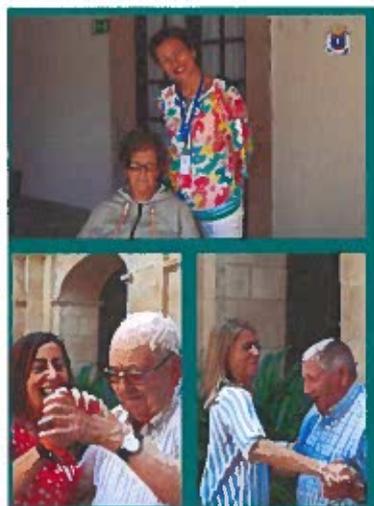
Figura 34, 35, 36 e 37 – Serviço Animação Sociocultural

Neste sentido, de uma forma geral, desenvolveram-se atividades: Cognitivas, Lúdico-recreativas, Culturais, Do Quotidiano, Desportivas e Religiosas.

Assinalaram-se dias festivos, tais como Cantar das janeiras, Carnaval com o tema “Tempos Medievais”, O 509º Aniversário da SCMCB, Dia da Mulher, Páscoa, Dia Mundial da Atividade Física, Romaria da Sra. Mercoles, Dia da Mãe, Santos

Populares, Dia Mundial do Coração, Dia do Idoso, Dia de São Martinho, Dia de Finados e Natal.

Além dos dias festivos assinalados em calendário, na SEDE da SCMCB, aproveitamos ainda dias



temáticos, onde sempre que possível associamos ao convívio, participação de grupos, passeios e visitas. Celebrámos o Dia de Reis recebendo “Os Texanos”, no Dia Nacional do Estudante, recebemos a Estudantina Académica de CB, no dia da Espiga realizámos um passeio no campo



para preparar as espigas, no dia Mundial dos Monumentos e Sítios, aproveitámos para uma visita a um Moinho, bem como a visita ao MUTEX e ao Museu do Canteiro. Celebrámos o Dia Mundial da Voz, com a atuação das “Cantadeiras de Malpica”. No Dia da Família, convidámos todos os familiares a um lanche partilhado, promovendo o convívio, nos claustros da nossa SEDE. Dia Nacional das Misericórdias, assistimos à atuação do coro da CIJE de CB e CIJE da Madeira. Realizou-se o passeio a Fátima/Constância. No dia do Autor Português, tivemos o prazer de ouvir declamações da Dra. Milola. Realizou-se também a Sardinhada ao ar livre. No Dia dos Avós, recebemos a Tuna da USALBI. Realizámos também passeios ao Fluviário de Mora. Com a chegada do Verão, decorrem ainda passeios a praias fluviais e a idas à Piscina Municipal.



Além destas atividades, decorreram outras, resultado de parcerias com escolas e entidades, às quais estamos sempre disponíveis para nos associar. Tentamos



Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

ainda promover atividades intergeracionais, com as crianças dos Centros Infantis da SCMCB, bem como com todos os que se queiram associar a nós, para benefício dos nossos utentes.

De ressaltar que no decorrer de todo o ano, dispomos ainda ateliers que os utentes beneficiam de forma livre, como é o caso da ginástica e estimulação motora, atelier de informática, atelier de manualidades, hidroginástica (...). Mantemos as videochamadas a pedido dos familiares.

Também para os colaboradores, decorreram algumas atividades, de realçar o Dia da Mulher, no qual tivemos a presença da Academia Sofia Lourenço, com sessão de relaxamento às colaboradoras. O dia de S. José, com oferta de bombons aos Homens colaboradores e Um Festival de Sopas, momento de partilha entre todos com a presença do Mestre Custódio Castelo e da Fadista Ana Paula.

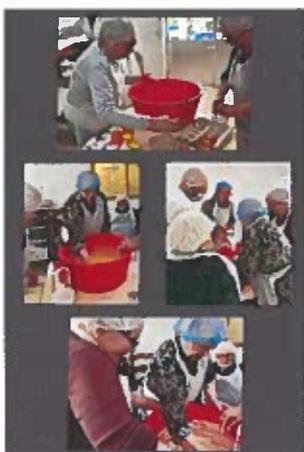


Figura 38, 39,40 e 41 – Serviço Animação Sociocultural

CENTRO COMUNITÁRIO JOÃO CARLOS D' ABRUNHOSA:

Em 2023 os utentes desta ERPI aderiram significativamente não só a todas as atividades propostas no Plano de Atividades Socioculturais assim como a todos os projetos promovidos:

- Projeto "InterAgir" (Professor Rui Dias) no qual é possível através da deteção do movimento das mãos



por um sensor realizar tarefas específicas e assim experienciar e vivenciar novas sensações;

- Projeto Ops Unidos pelo Sorriso" (parceria entre a SCMCB e o agrupamento de escolas Afonso e Paiva), início em 7 de março de 2023 e término a 13 de Junho de 2023;



Durante este ano foram ainda realizadas diversas atividades com os utentes e com as colaboradoras com o objetivo: Estimulação das funções cognitivas (memória, raciocínio, atenção, orientação, concentração); estimular o relacionamento social, evitando o isolamento; Promoção da mobilidade de todos os utentes; Promoção de um bom ambiente institucional; Promoção do envelhecimento ativo.

CENTRO SOCIAL DR. ADRIANO GODINHO e CENTRO DIA DE SANTO ANTÓNIO:

Este relatório destaca as iniciativas realizadas, evidenciando o impacto positivo das mesmas na saúde emocional e bem-estar dos idosos. Ao explorar as atividades, programas e parcerias implementadas, realçamos a importância destas experiências na criação de um ambiente enriquecedor e acolhedor.

No último ano apostamos no intercâmbio de experiências, conhecimentos e transmissão de valores com a sala dos 5 anos do Alberto Trindade, a sala dos 4 e 5 anos do Alfredo da Mota, a Turma do 1º ciclo do João de Deus, um Projeto de Cidadania e Desenvolvimento da Turma 11 PROG do





Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

Agrupamento de Escolas Amato Lusitano e a convite da REDITUS fomos operadores de call center por umas horas.



Conjuntamente, realizámos diversos e diferentes desafios, apresentámos a nossa casa, mergulhámos no mundo das tecnologias, dos jogos tradicionais e de tabuleiro, em ateliês de culinária e pintura, o grupo de utentes encenou a história: “O avô tem uma borracha na cabeça” com intuito de desmistificar a alzheimer, entre outras dinâmicas de grupo que ficam nas memórias de todos. Os idosos compartilham as histórias de vida e a sabedoria acumulada com as crianças e jovens, criando laços afetivos que transcendem barreiras geracionais.

A Terapia Das Bonecas foi um sucesso com o apoio dos colaboradores que diariamente estimulam a interação entre a pessoa em processo demencial e a boneca que instaura comodidade e segurança, promovendo sentimentos positivos diminuindo a sintomatologia ansiogénica.

O Plano Semanal das atividades diárias realizado na instituição foi dividido por áreas diferentes levando em consideração as necessidades, interesses e preferências dos idosos. Nas **Atividades Desportivas** estimulámos a coordenação motora e flexibilidade através de exercícios, jogos de mobilidade, lateralidade, AVD'S, passeios a estabelecimentos comerciais, treinos diários de marcha nas varandas e na rua com passeios pela cidade.

Nas **Atividades cognitivas** promovemos a leitura, estimulámos a escrita, o cálculo, observação, orientação e os sentidos com o objetivo de ativar a memória, raciocínio, atenção e concentração.

Com **Atividades Lúdico-Recreativas** fomentamos o espírito de equipa entre idosos e colaboradores através de Jogos de Mesa e de tabuleiro, jogos familiares e de memória, leitura dos jornais e revistas, assistir a espetáculos culturais, passeios a piscinas, praias fluviais e quinta da SCMCB.



As **Atividades Quotidianas** relembram as tarefas e tradições das suas terras e gentes, com trabalhos manuais e de costura, fazer arranjos, roquinhas de Alfazema, debulhar favas, cuidar das plantas, semear e plantar os manjericos, manter os canteiros. Confeção de bolos e doces alusivos à época do ano e festividade a comemorar.

Comemoração de Datas Festivas – Cantar as Janeiras c/ grupo de utentes nas diversas salas de convívio; Confeção de Fatos e Acessórios de Carnaval; Aniversário da SCMCB, Celebrações Pascais, Confeção de decorações e ofertas para os dias festivos que ocorrem durante o ano de 2023, tais como: o dia da Mulher “Em conversa com a Dra. Olga Preto”, dia da Família, dos Avós, do Idoso, os Santos Populares, a Marcha do Coração, o Magusto, o Natal e o Baile do Fim de Ano. Foram assinaladas as diversas cerimónias religiosas que ocorrem anualmente.

Figura 42, 43 e 44 – Serviço Animação Sociocultural



Direções Técnicas de Estabelecimento

Estabelecimento Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) - Sede

Sede – Sector e F3

| Atividades Realizadas | Objetivos |
|---|--|
| Avaliação de Desempenho: 70 Colaboradores do quadro de pessoal | Avaliar problemas de desempenho, resultados e progressos obtidos em relação ao período anterior |
| Acolhimento de utentes Elaboração do PIC (Plano Individual de Cuidados) 33 Acolhimentos | Facilitar o processo de Integração Institucional do Utente |
| Participação em reuniões de carácter geral 26 Reuniões | Discussão de assuntos de interesse geral da Instituição; Organização de trabalho nos pisos e gestão de conflitos; |
| Participação em sessões de recrutamento e seleção de pessoal: 13 Participações | Procura de colaboradores com perfil adequado às funções exigidas na ERPI |
| <ul style="list-style-type: none">✓ Atendimento diário de utentes e colaboradoras✓ Acompanhamento das atividades de animação sociocultural✓ Supervisão na elaboração das escalas mensais de serviço✓ Elaboração e controlo de mapas de férias✓ Envio mensal de mapas de frequência de utentes à segurança social✓ Atualização de registos diários e PI's nos processos sociais dos utentes✓ Supervisão no envio da contagem de fraldas dos utentes para a tesouraria✓ Atualização de mensalidades: 108 utentes✓ Orientadora de estágio: Licenciatura em Serviço Social do IPCB até junho/23; | |
| Tutora de 2 estagiárias do Curso de Assistente Familiar e Apoio à Comunidade do Centro de Formação Profissional da APPACDM de Castelo Branco desde 24/11/2023 | |



Sede - Setor 2: Pavilhões B/C/E F- 2º e 4º Piso e Centro de Dia

Atividades realizadas pela Diretora Técnica que durante o Ano de 2023 esteve ausente por motivo de Licença Maternidade (de janeiro a 15 fevereiro e de 16 outubro a dezembro)

- ✓ Avaliação de Desempenho a 58 Colaboradores do Quadro Pessoal (Pav. BCE F2 F4 Centro Dia),

Objetivos: Avaliar problemas de desempenho, resultados e progressos obtidos em relação ao período anterior

- ✓ Acolhimento de Utentes: 21 Acolhimentos;

- ✓ Elaboração de Plano Individual de Cuidados: 21 PIC's

Objetivos: Facilitar o processo de Integração Institucional do Utente

- ✓ Reuniões:

- Comissão Proteção de Crianças e Jovens em Risco: 1
- Caracter Geral: 17

Objetivos: Representar a SCMCB enquanto entidade parceira nos diversos organismos, Discussão de assuntos de interesse no geral da Instituição;

- ✓ Participação em sessões de recrutamento e seleção de pessoal: 5 participações

Objetivos: Procura de colaboradores com perfil adequado às funções exigidas em ERPI

- ✓ Participação em sessões de formação: 4

- Gestão de Equipas: 25horas;
- "ENVELHECER NOS EIXOS - Tempo, Trabalho e Felicidade";
- "Projeto Portugal mais Velho - Formar quem cuida, sensibilizar quem decide";
- "Maior Acompanhado e Estatuto de Cuidador Informal".

- ✓ Atendimento diário de utentes, familiares e colaboradoras;

- ✓ Gestão de conflitos entre colaboradoras;

- ✓ Supervisão na elaboração das escalas mensais de serviço;

- ✓ Elaboração e controlo de mapas de férias;

- ✓ Envio de mapas de frequência mensal de utentes ao Centro Distrital da Segurança Social;

- ✓ Atualização de registos diários nos processos sociais dos utentes;

- ✓ Supervisão no envio da contagem de fraldas dos utentes para a tesouraria;

- ✓ Coordenação, receção e entrega de cabazes alimentares no âmbito do programa POAPMC - Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas -1 entrega (350 pessoas/mês), em Castelo Branco e nas 19 freguesias do concelho - 350 destinatários abrangidos;

- ✓ Orientadora de estágio: Licenciatura em Serviço Social do IPCB - Estágio 1º e 2º semestre.



| Atividades Realizadas | Objetivos |
|---|--|
| Acolhimento de utentes Elaboração do PIC (Plano Individual de Cuidados) Acolhimentos ERPI +CD - 41 Participação em reuniões de carácter geral 27 Participações | Facilitar o processo de Integração Institucional do Utente |
| Participação em sessões de recrutamento e seleção de pessoal: 5 Participações | Discussão de assuntos de interesse geral da Instituição; Organização de trabalho nos pisos e gestão de conflitos; Procura de colaboradores com perfil adequado às funções exigidas na ERPI |
| Participação em Formações 6 Participações | Aquisição e novos conhecimentos |
| <ul style="list-style-type: none">• Congresso "Envelhecer nos Eixos II – Tempo, trabalho e Felicidade"• Maior Acompanhado e o Estatuto Cuidador Informal• APAV – "Projeto Portugal Mais velho – Formar quem cuida, sensibilizar quem decide"• Código Conduta nas organizações - Ética e Sigilo Profissional• Seminário – Mestrado em Gerontologia Social – ESSE CB• Webinar – Altas Sociais Hospitalares | |
| ✓Atendimento diário de utentes e colaboradoras | |
| ✓Supervisão na elaboração das escalas mensais de serviço | |
| ✓Elaboração e controlo de mapas de férias | |
| ✓Envio mensal de mapas de frequência de utentes à segurança social | |
| ✓ Atualização de mensalidades: 75 utentes | |
| ✓Atualização de registos diários nos processos sociais dos utentes | |
| ✓Supervisão no envio da contagem de fraldas dos utentes para a tesouraria | |



Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

O Acordo de Cooperação/capacidade para esta resposta mantém-se em 55 utentes (15 utentes comparticipados a 100% e 40 utentes comparticipados a 50%). Atualmente o SAD tem lista de espera. Cada vez mais, os utentes que procuram este serviço são situações temporárias, enquanto aguardam entrada

| | Jan | Fev. | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Total |
|--------------|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|
| Nº utentes | 53 | 52 | 55 | 54 | 51 | 54 | 55 | 52 | 53 | 54 | 54 | 52 | |
| Admissões | 1 | 2 | 3 | 1 | 3 | 4 | 3 | 0 | 3 | 2 | 1 | 1 | 24 |
| Desistências | 1 | 2 | 0 | 2 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 3 | 14 |
| Falecimentos | 2 | 1 | 0 | 0 | 3 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 13 |

nas UCCI ou em ERPI. Das 14 desistências, 9 entraram em ERPI e os restantes procuraram SAD, enquanto recuperavam de problemas de saúde, pontuais. Quando recuperaram, desistiram dos serviços. Atualmente os 52 utentes de SAD **distribuem-se pelos vários serviços indo ao encontro das necessidades**, com a periodicidade por eles estabelecida e de acordo com as suas necessidades (22 utentes - 2 serviços, 21 utentes - 3 serviços, 9 utentes - 4 ou mais serviços), predominando os serviços de distribuição da refeição e os cuidados de higiene pessoal.

Tabela 10: SAD Serviço Apoio Domiciliário

Ao longo do ano decorreram cerca de **81 visitas domiciliárias** para conhecimento dos novos utentes, suas necessidades e acompanhamento dos serviços, bem como, para a prestação de Apoio Psicossocial, celebração de aniversários e/ou datas festivas. O SAD – Serviço Apoio Domiciliário conta com 13 Ajudantes Familiares Domicílio e 1 Encarregada de Sector, sendo que duas colaboradoras que se encontram em situação de baixa médica, não laboraram no ano de 2023. Fazem parte das atividades, o atendimento diário a utentes, familiares e responsáveis e colaboradores, a gestão de conflitos entre colaboradores, a elaboração da escala de serviço mensal, a elaboração e controlo do mapa de férias, a elaboração de processos sociais dos utentes e atualização dos mesmos.

Programa de Emergência Alimentar – Cantina Social

Protocolo de colaboração celebrado para o ano 2023, permite fornecer 23 refeições/dia. De salientar que foram alterados os valores de refeição,

| | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Mai. | Jun. | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Total |
|--------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Nº de Ref. Forn. | 1059 | 1254 | 1406 | 1391 | 727 | 671 | 726 | 391 | 217 | 240 | 313 | 557 | 8952 |
| Nº Beneficiários | 24 | 26 | 26 | 26 | 25 | 13 | 14 | 14 | 7 | 7 | 9 | 15 | |
| Nº Agregados | 24 | 25 | 25 | 25 | 25 | 13 | 14 | 11 | 7 | 7 | 5 | 8 | |
| Ref. Desperdiçadas | 158 | 260 | 409 | 324 | 205 | 284 | 310 | 65 | 6 | 22 | 31 | 34 | 2108 |

impostos pelo Centro Distrital da Segurança Social, passando de 2,50 € para 3,00 €, por refeição.

Tabela 11: Emergência Alimentar – Cantina Social

À semelhança do ano anterior continuámos a fornecer refeições a Refugiados ou Requerentes de Asilo, sendo o grupo que domina na atribuição de refeições. Porém manteve-se um preocupante número de refeições desperdiçadas.

Emergência Social

Acordo de Cooperação Atípico – Capacidade para 4 utilizadores/beneficiários.

Recebemos beneficiários praticamente em todos os meses. Existindo alguns que permaneceram bastante tempo.

As problemáticas predominantes são situações com Migrantes Refugiados e/ou Requerentes de Asilo, bem como situações de Alcoolismo e/ou Toxicodependência. Situações bastante conhecidas pela comunidade e serviços. Torna-se preocupante a permanência nesta resposta ser por períodos cada vez mais alargados, com problemáticas associadas graves que implicam maior supervisão e serviços dos quais não dispomos.

| | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Total |
|------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|
| Nº Beneficiários | 2 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | |
| Entradas | 3 | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 3 | 0 | 1 | 0 | 0 | 11 |
| Saídas | 4 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 13 |

Tabela 12: Emergência Social



Equipamentos do exterior Estabelecimento Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)

Centro Comunitário João Carlos d'Abrunhosa (Av. Dia de Portugal)

A estrutura residencial para idosos, Centro Comunitário João Carlos Abrunhosa tem capacidade para 69 utentes, atualmente frequentam esta valência 68 utentes.

Todos os utentes são comparticipados pela Segurança Social. A média de idades dos utentes situa-se nos 87 anos. No que respeita às atividades de vida diária, 6 utentes são autónomos, 11 utentes apresentam dependência ligeira, 15 utentes apresentam dependência moderada e trinta e seis utentes apresentam uma grande dependência sendo a maioria destes utentes, acamados. Durante o ano ocorreram vinte e três falecimentos - por agravamento do estado de saúde dos utentes e três transferências

2023 Foi um ano de reorganização e de adequação a novas estratégias de trabalho:

- Realizaram-se diversas reuniões com as colaboradoras: Encarregadas de Setor, Ajudantes de lar e Centro de Dia; Trabalhadoras de Serviços Gerais, Equipa Técnica com o objetivo não só de melhorar os cuidados prestados aos utentes como também de melhorar o clima organizacional;
- Reorganização da equipa e definição de métodos de trabalho;
- Atendimento às famílias, tentando disponibilizar informações solicitadas, tranquilizá-las e promover o contacto entre as mesmas e os seus familiares;

Centro Social Dr. Adriano Godinho (Rua da Quinta Nova e Rua Elias Garcia)

Centro de Dia de Santo António (Rua da Misericórdia, 4)

| | | |
|--|----------------------|--|
| Reuniões | Colaboradores | 2 Reunião TSG + ES; 1 Reunião com ALCD; Briefings semanais |
| Estágios e Projetos | | Acompanhamento 1 Estágio Serviço Social 2º Ano; Participação em Estudo – Mestrado Gerontologia Social; Participação em Trabalho Alunos de Inclusão Digital e Tecnologias Assistidas – ESE; Participação no Projeto EUROAge. |
| Atividades com colaboradores e familiares | | Comemoração do Dia da Família – 20/5 (AG); 30/5 (SA); Festa de Natal – 20/12 (AG) e 21/12 (SA) |
| | Reuniões | Participação em 21 Reuniões de serviço. |
| | Formação | Aplicações Informáticas de Gestão de Pessoal; Código de Conduta nas Organizações- ética e sigilo Profissional (EAPN); Projeto Portugal, mais velho- Formar quem cuida, sensibilizar quem decide; Gestão de Stress do Profissional de Saúde; Congresso de Gerontologia (ESE) – 14/ |
| Direção Técnica | Outras | Participação em diversas sessões de recrutamento de pessoal; Realização de 10 acolhimentos a novos utentes em conjunto com a equipa técnica (6 AG e 4 SA), atualizações e registos diários – processos sociais utentes, envio Mensal para a S.S. dos Mapas de Frequência de Utentes; Avaliação de Desempenho colaboradores e entrevistas de comunicação de resultados; Elaboração e Gestão dos Mapas de Férias; atendimento a utentes, familiares e colaboradoras; participação nas eucaristias mensais; coordenação e apoio às atividades específicas desenvolvidas pela animadora; gestão das Escalas de Serviço; requisição e gestão de material e ajudas técnicas. |
| | | Colaboração na visita de acompanhamento técnico da S. Social (21/11) |



Outros Setores

Unidades de Saúde

Serviço de Saúde dos Utentes (SCMCB) - ERPI

Prestação de **Cuidados Médicos** (por quatro clínicos, diariamente conforme horário estipulado, e 24h/dia em contato telefónico, para emergências sempre que necessário); realizando-se:

| | |
|----------------------------|-------------|
| Consultas | 6253 |
| Receitas | 6280 |
| Radiologia | 35 |
| Análises | 289 |
| ECG | 10 |
| Eletroencefalograma | 1 |
| Outros Exames | 138 |

Tabela 13: Cuidados Médicos ERPI

Prestação de **Cuidados de Psicologia** (diariamente): para utentes e familiares, com atendimento individualizado ou em grupo, psicoterapia, colaboração com clínicos e enfermeiros, em atividades comuns; realizados:

89 contatos individuais, com vista à elaboração da anamnese e transmissão do papel da Psicologia nesta instituição (1º contato com o utente);

109 contatos avaliativos (inserção, acompanhamento, processo clínico, judicial);

1266 contatos de acompanhamento psicológico de caráter individual, face ao processo de adaptação à instituição, diminuição de sintomatologia ansiosa quotidiana motivada por declínio/ limitações físicas e cognitivas, questões familiares promotoras de destabilização, gestão de conflitos/ resistências para com outros colegas/ funcionários de instituição, entre outros;

Reuniões técnicas com os vários funcionários relevantes face residentes sinalizados;

Contatos com familiares significativos;

Sessões de Estimulação Cognitiva (individual e grupo);

Formação interna;

Participação em ações desenvolvidas nesta instituição face a festejos de datas festivas;

Orientação de estágios académicos: Mestrado, Doutoramento com solicitação de apoio para recolha de população (contatos com supervisão, horas de orientação, planificação e acompanhamento das estagiárias).

Avaliação semestral de estágio, participação na apresentação final de estágio com parecer ativo na decisão da classificação final;

Elaboração de material para sessões de estimulação;

Contatos decorrentes de sinalizações prementes de funcionários, face ao normal desempenho das suas funções nesta instituição. Estes contatos, se necessário, orientam para acompanhamento psicológico no exterior.

Prestação de **Cuidados de Enfermagem** (24h/dia), presencialmente na Sede e apoio a restante instituição quando necessário; com medidas terapêuticas medicamentosas e curativas e preventivas de higiene, alimentação e conforto físico e psicológico.

| | |
|-----------------------------------|-------------|
| Contactos Individuais | 89 |
| Acompanhamento Psicológico | 1266 |
| Estimulação Cognitiva | 109 |

Tabela 14: Cuidados Psicologia

Tabela 15: Cuidados Enfermagem

| | |
|---------------------------------|------------|
| Utentes a realizar penso | 200 |
| Utentes Algaliados | 3 |
| Utentes com SNG | 8 |
| Vacinação Covid-19 | 270 |
| Vacinação Gripe | 323 |
| Estagiários do IPCB | 5 |
| Estagiários do IPG | 2 |



Prestação de **Cuidados de Medicina Física de Reabilitação** por fisioterapeuta afeta ao serviço, quando solicitados por utentes ou familiares.

| | |
|---------------------------------|-------------|
| Contactos Individuais | 89 |
| Utentes c/credencial SNS | 89 |
| Sessões realizadas | 2925 |

Tabela 16: Cuidados Medicina Física de Reabilitação em ERPI

Com avaliação inicial e avaliado o potencial para implementar ou não a fisioterapia, no âmbito da reabilitação (pós-operatório) e também da prevenção.

O **Apoio Administrativo** (diário de 2ª a 6ª feira, em horário de expediente), realizou a conferência da medicação requisitada, marcação de exames, programação de deslocações e saídas de utentes para consultas externas, contacto com utentes e familiares e restante processo administrativo de apoio a médicos e enfermeiros.

| | |
|--------------------------------|-----------------|
| Processos novos utentes | 206 |
| Formação profissional | 50 horas |

Tabela 17: Apoio Administrativo Saúde ERPI

Centro de Medicina de Reabilitação

- Mantivemos/melhorámos a qualidade do serviço prestado, sempre com análise crítica para as listas/tempo de espera para consulta e tratamentos;
- Atingimos um número de doentes tratado por hora 3-4/terapeuta
- Aprimorámos as Teleconsultas. Iniciadas em outubro de 2020 e com bom acolhimento por parte dos doentes;
- Melhorámos/potenciámos os cuidados de fisioterapia nas diferentes ERPIs da SCMCB: iniciado no final de 2021 e com resultados positivos.
- Aumentámos o número de consultas de especialidade no CMR. Iniciámos a publicidade para as consultas de Reumatologia, visto que a colega já tem disponibilidade em iniciar.
- Apostámos na publicidade do CMR nos Media com + conteúdos científicos;
- Mantivemos e aprofundámos as relações com as diferentes Escola de Saúde;
- Realizámos ação (ões) de formação para os profissionais (sobre tema de interesse e a discutir).
- Celebrámos dias específicos importantes para os doentes (ex: dia do AVC...);
- Aumentámos a comunicação e a publicitação dos nossos tratamentos para aumentar a adesão com o exterior (melhorar a publicidade, propor publicitar no jornal, panfletos aos doentes).
- A Mesa Administrativa deliberou celebrar um contrato de exploração com a empresa CLIZONE, a partir do dia 01/01/2024.



Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) (Av. Dia de Portugal)

Na seguinte tabela apresentam-se os resultados da UCCI SCMCB, no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2023:

Tabela 18: UCCI

| Indicador | |
|--|---------------|
| Nº de utentes em internamento na UCCI | 247 |
| Diárias de Internamento em UMDR | 7.362 |
| Taxa média de ocupação em UMDR | 96% |
| Diárias de Internamento em ULDM | 10.618 |
| Taxa média de ocupação em ULDM | 97% |
| Utentes para Descanso do Cuidador | 22 |
| Altas | 193 |
| Nº. total de Óbitos | 51 |
| Acompanhamentos registados – S. Social | 1.711 |
| Atendimentos registados – Psicologia | 695 |
| Sessões de Fisioterapia | 6.986 |
| Acompanhamentos – T. Fala | 2.988 |
| Alimentação por SNG/PEG | 31 |
| Acompanhamentos – T. Ocupacional | 1.354 |
| Acompanhamentos – Nutrição | 621 |
| Atividades de Animação Sociocultural | 1.753 |
| Acompanhamento e preparação das visitas por parte da ECL Castelo Branco | 4 |
| Redação e atualização dos planos de contingência para temperaturas adversas | 2 |
| Preparação e acompanhamento de visitas anuais por parte da Farmacêutica da Unidade | 12 |
| Preparação, administração e vigilância de inoculações da vacina da gripe | 67 |
| Preparação, administração e vigilância de vacinas Covid | 54 |
| Preparação, administração e vigilância de eventuais efeitos adversos de fármacos | 250.068 |
| Reuniões de equipa registadas | 53 |
| Nº de visitas registadas | 7.236 |
| Avaliação global dos serviços prestados | 4 (Muito bom) |



Outros Serviços

Serviço de Obras, Agrícola

No Ano 2023, foram realizados os seguintes serviços e atividades:

Foram efetuados trabalhos de conservação e reparação nos vários edifícios e equipamentos:

Sede:

- Continua-se a substituir banheiras por polibans nos pavilhões da Sede;
- Foi substituído o depósito de AQS da central térmica dos pavilhões A e F;
- Foi substituída a caldeira de aquecimento de AQS do pavilhão C;
- Continuaram os trabalhos de requalificação e alteração do pavilhão B;

Centro Social Dr. Adriano Godinho:

- Foram efetuados diversos trabalhos de conservação e reparação do edifício e equipamentos.

Centro Comunitário João Carlos d'Abrunhosa

- Foram efetuados diversos trabalhos de conservação e reparação dos edifícios e equipamentos.

Unidade de Cuidados Continuados Integrados

- Foram efetuados diversos trabalhos de conservação e reparação do edifício e equipamentos.

Centro de Dia de Santo António

- Foram efetuados diversos trabalhos de conservação e reparação do edifício e equipamentos.

Centro de Medicina de Reabilitação

- Foram efetuados diversos trabalhos de conservação e reparação das instalações e equipamentos.

Centro Infantil Alberto Trindade

- Foram efetuados diversos trabalhos de conservação e reparação dos edifícios e equipamentos,

Centro Infantil Jacqueline Albert

- Foram efetuados diversos trabalhos de conservação e reparação das instalações e equipamentos.

Serviço Agrícola

- Continuou-se com a produção de produtos agrícolas para consumo da Instituição.

Parque Auto - Serviço de transportes

Durante o ano 2023, o objetivo principal do serviço de transportes foi manter em funcionamento os serviços essenciais a todas as valências da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, nomeadamente alimentação entre as valências da Misericórdia, alimentação dos utentes do Centro de Dia, serviços de saúde (consultas, medicamentos e transporte dos enfermeiros), transporte do correio, roupa, transporte do pessoal administrativo, entre outros.

Foram ainda realizadas intervenções de manutenção e de reparação nas viaturas da Misericórdia, não estando incluídas neste número as deslocações mensais de manutenção que as viaturas afetas ao Serviço de Apoio Domiciliário, ao Armazém, ao Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, à Agricultura, ao Centro Comunitário João Carlos D'Abrunhosa e ao Serviço de Saúde efetuam à oficina.

Figura 45 – Viatura Elétrica SAD





Foi adquirida uma viatura elétrica para apoio do Serviço de Apoio Domiciliário, É um veículo elétrico ligeiro de mercadorias, com transformação para o Serviço de Apoio Domiciliário, adquirido no âmbito da candidatura n.º PRR-RE-C03-i01-000153 - Mobilidade Verde - Aquisição de Viatura elétricas para SAD.

Alimentação

Ao longo do ano, fizeram-se várias reuniões com os colaboradores, no sentido de se melhorar o serviço e consciencializá-los da sua responsabilidade. Todos os colaboradores da área alimentar, tiveram ações de formação ao longo do ano, contribuindo assim para a melhoria contínua e consequentemente maior capacidade competitiva.

A alimentação é fornecida pela empresa Serunion. O departamento de alimentação tem-se dedicado à garantia da qualidade de todos os processos, desde a receção da matéria-prima até ao consumo. Consciencializamos a equipa de que a qualidade não se restringe apenas à matéria-prima, mas que abrange e é aplicada a todos os processos. Desta forma mantemos o foco em servir produtos de qualidade, com a garantia da aplicação de rigorosos controlos sobre as refeições apresentadas. Este ano fornecemos 1.013.514 refeições, distribuídas pelos seguintes serviços, conforme demonstra o gráfico.

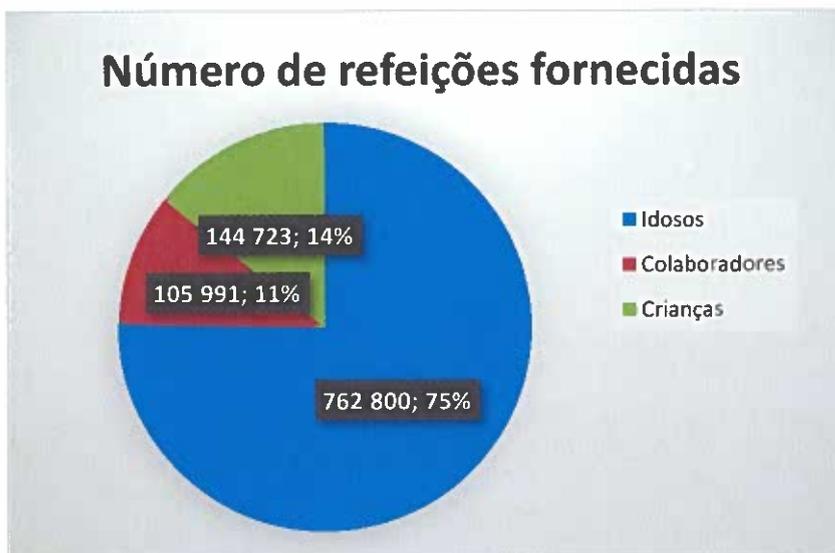


Gráfico 1- Número de refeições distribuídas pelos serviços.

Relativamente à prestação de serviços, comemorámos dias temáticos gastronómicos, com a realização de atividades culinárias, práticas. Nas atividades, acompanhadas pelo serviço de animação e nutricionista, a participação dos utentes foi ativa e o resultado, degustado ao lanche. Comemoramos o dia da Mulher, o dia do Pai, o dia do Chocolate, o dia do Idoso, o dia da Pizza, entre outros.

O serviço de alimentação participou, de forma ativa nos vários eventos festivos realizados na Instituição, com o serviço de catering. Entre os vários eventos realizados temos a comemoração do dia de São João, com uma sardinhada para utentes e colaboradores, na zona de lazer do Centro Comunitário, o Magusto, o Jantar de Natal para colaboradores no refeitório da UCCI, entre tantos outros.



Serviço de Voluntariado

Em 2023, o Serviço de Voluntariado funcionou com 19 Voluntários.

| Voluntários | |
|--|----|
| Voluntários ativos no final do ano 2023 | 19 |
| Voluntários pontuais em períodos de férias escolares | 2 |

Tabela 19: Voluntários

Foi definido horário de acordo com a disponibilidade dos Voluntários:

| HORÁRIO SEMANAL VOLUNTARIADO 2023 | | | | | | | | |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---|---------|--|
| Local | 2ª feira | 3ª feira | 4ª feira | 5ª feira | 6ª feira | Sábado | Domingo | Tarefas |
| Igreja da Graça | | | | | | | 10h-11h | Coro |
| Pavilhão A Pavilhão C Pavilhões F2- F3- F4 Pavilhão F3 – F4 Atelier de Informática / Piscinas Municipais Atelier de Trabalhos Manuais DRF | 9h-16h 14h | 9h-16h 14h | 9h-16h 14h | 9h-16h 14h | 9h-16h 14h | Não temos Voluntários disponíveis | | Entretenimento Apoio administrativo Apoio às refeições Acompanhamento nas atividades Atelier de Informática / Piscinas Municipais |

Culto e Serviço Religioso

A atual Igreja da Graça tem origem num pequeno convento que foi construído em 1519. No Ano 2023, foi feita a cedência da Igreja para a realização Cerimónias Religiosas e Concertos, Celebrações Matrimoniais.

Foram celebradas as Eucaristias Dominicais às 10H00, assim como outras cerimónias religiosas, de acordo com o Calendário do Ano Litúrgico de 2023.

Realizaram-se as habituais Procissões Quaresmais em articulação com as Paróquias da cidade de Castelo Branco.

Tabela 20: Igreja Graça/ Culto

| Igreja Graça Culto | |
|--|-----|
| Missas celebradas durante o Ano 2023 | 59 |
| Missas por intenção Irmandade, Orgãos Sociais, Utentes e Colaboradores falecidos | 12 |
| Missas faturadas por intenções (5,00€ cada missa) | 652 |
| Missa Aniversário SCMCB e Tomada Posse Novos Irmãos | 1 |
| Procissões Quaresmais | 2 |
| Casamentos | 5 |

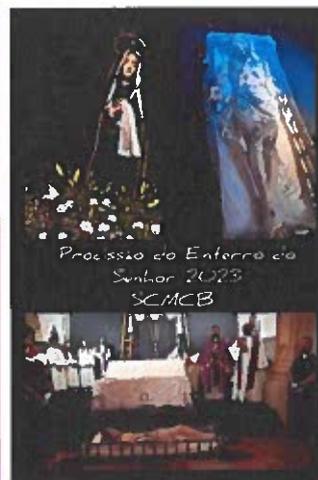


Figura 46: Igreja da Graça

Figura 47: Procissão Senhor passos

Figura 48 – Procissão Enterro do Senhor



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



2023



Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

Unidade Monetária: Euros

| RENDIMENTOS E GASTOS | Notas | PERÍODOS | |
|--|-----------|-----------------------|---------------------|
| | | 2023 | 2022 |
| Vendas e serviços prestados | 9 | 5.295.358,59 | 5.119.524,90 |
| Subsídios, doações e legados à exploração | 10 | 3.499.924,28 | 3.715.469,38 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 8 | (350.307,40) | (593.161,59) |
| Fornecimentos e serviços externos | 13.10 | (2.450.742,00) | (2.085.910,92) |
| Gastos com o pessoal | 11 | (7.300.500,77) | (6.932.522,83) |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 13.2e13.4 | (1.813,59) | (7.753,26) |
| Aumentos/reduções de justo valor | 13.4 | 6.667,53 | (7.568,14) |
| Outros rendimentos | 13.11 | 595.747,61 | 611.898,98 |
| Outros gastos | 13.12 | (17.426,23) | (114.435,87) |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | (723.091,98) | (294.459,35) |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 5,6 | (313.535,98) | (323.778,77) |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | (1.036.627,96) | (618.238,12) |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 13.13 | 1.279,61 | 586,76 |
| Juros e gastos similares suportados | 13.13 | (65.571,33) | (19.994,57) |
| Resultados antes de impostos | | (1.100.919,68) | (637.645,93) |
| Resultado líquido do período | | (1.100.919,68) | (637.645,93) |

Castelo Branco, 22 de Março de 2024
O CONTABILISTA CERTIFICADO n.º 51814

A MESA ADMINISTRATIVA

Miguel Jacqui de Almeida

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

Unidade Monetária: Euros

| RUBRICAS | Notas | Datas | |
|---|-------|----------------------|----------------------|
| | | 31-12-2023 | 31-12-2022 |
| Ativo | | | |
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 5 | 11.987.954,06 | 11.466.452,46 |
| Bens do património histórico e cultural | 5 | 391.182,69 | 391.182,69 |
| Ativos intangíveis | 6 | 16.108,33 | 19.384,33 |
| Investimentos financeiros | 13.1 | 99.370,36 | 90.344,80 |
| Outros créditos e ativos não correntes | 13.4 | 180.949,85 | 180.949,95 |
| Subtotal | | 12.675.565,29 | 12.148.314,23 |
| Ativo corrente | | | |
| Inventários | 8 | 376.305,34 | 313.420,71 |
| Créditos a receber | 13.2 | 439.150,03 | 625.846,98 |
| Estado e outros Entes Públicos | 13.8 | 111.135,76 | 55.071,87 |
| Diferimentos | 13.3 | 37.408,36 | 31.366,26 |
| Outros ativos correntes | 13.4 | 828.355,83 | 303.482,40 |
| Caixa e depósitos bancários | 13.5 | 502.364,55 | 523.314,83 |
| Subtotal | | 2.294.719,87 | 1.852.503,05 |
| Total do Ativo | | 14.970.285,16 | 14.000.817,28 |
| FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | | | |
| Fundos patrimoniais | 13.6 | | |
| Fundos | | 236.126,99 | 236.126,99 |
| Reservas | | 8.189.427,37 | 8.189.427,37 |
| Resultados transitados | | (1.565.009,05) | (1.024.002,92) |
| Excedentes de revalorização | 5 | 657.558,79 | 657.558,79 |
| Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais | | 3.986.277,51 | 3.460.002,20 |
| Resultado Líquido do período | | (1.100.919,68) | (637.645,93) |
| Total do fundos patrimoniais | | 10.403.461,93 | 10.881.466,50 |
| Passivo | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Financiamentos obtidos | 7 | 1.024.239,66 | 1.028.773,98 |
| Subtotal | | 1.024.239,66 | 1.028.773,98 |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 13.7 | 754.169,24 | 363.986,55 |
| Estado e outros Entes Públicos | 13.8 | 267.153,79 | 186.894,49 |
| Financiamentos obtidos | 7 | 1.037.570,36 | 476.020,46 |
| Diferimentos | 13.3 | 79.695,38 | 18.425,95 |
| Outros passivos correntes | 13.9 | 1.403.994,80 | 1.045.249,35 |
| Subtotal | | 3.542.583,57 | 2.090.576,80 |
| Total do passivo | | 4.566.823,23 | 3.119.350,78 |
| Total dos fundos patrimoniais e do passivo | | 14.970.285,16 | 14.000.817,28 |

Castelo Branco, 22 de Março de 2024
O CONTABILISTA CERTIFICADO n.º 51814

A MESA ADMINISTRATIVA

Miguel Joaquim de Alencar

[Handwritten signatures and names of the administrative board members]

Aprovado por unanimidade
em 26/03/2024
Domingos Faria



Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2023

Índice

| | |
|--|----|
| Balanço | 3 |
| Demonstração dos Resultados por Naturezas | 4 |
| Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios..... | 5 |
| Demonstração dos Fluxos de Caixa..... | 6 |
| Anexo | 7 |
| 1. Identificação da Entidade | 7 |
| 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras | 7 |
| 3. Principais Políticas Contabilísticas | 8 |
| 3.1. Bases de Apresentação..... | 8 |
| 3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração..... | 8 |
| 4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 11 |
| 5. Ativos Fixos Tangíveis | 12 |
| 6. Ativos Intangíveis..... | 13 |
| 7. Empréstimos Obtidos | 14 |
| 8. Inventários | 14 |
| 9. Rédito..... | 15 |
| 10. Subsídios e outros apoios das entidades públicas..... | 15 |
| 11. Benefícios dos empregados..... | 16 |
| 12. Divulgações exigidas por outros diplomas legais | 16 |
| 13. Outras Informações | 16 |
| 13.1. Investimentos Financeiros..... | 16 |
| 13.2. Créditos a receber | 17 |
| 13.3. Diferimentos | 17 |
| 13.4. Outros ativos (correntes e não correntes) | 17 |
| 13.5. Caixa e depósitos bancários | 18 |
| 13.6. Fundos Patrimoniais | 18 |
| 13.7. Fornecedores | 18 |
| 13.8. Estado e Outros Entes Públicos | 18 |
| 13.9. Outros passivos correntes | 19 |
| 13.10. Fornecimentos e serviços externos | 19 |
| 13.11. Outros rendimentos | 20 |
| 13.12. Outros gastos..... | 20 |
| 13.13. Resultados Financeiros | 21 |
| 13.14. Acontecimentos após data de Balanço | 21 |

Balanço

| BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 | | Unidade Monetária: Euros | |
|---|-------|--------------------------|----------------------|
| RUBRICAS | Notas | Datas | |
| | | 31-12-2023 | 31-12-2022 |
| Ativo | | | |
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 5 | 11.987.954,06 | 11.466.452,46 |
| Bens do património histórico e cultural | 5 | 391.182,69 | 391.182,69 |
| Ativos intangíveis | 6 | 16.108,33 | 19.384,33 |
| Investimentos financeiros | 13.1 | 89.778,46 | 90.344,80 |
| Outros créditos e ativos não correntes | 13.4 | 180.949,95 | 180.949,95 |
| Subtotal | | 12.665.973,49 | 12.148.314,23 |
| Ativo corrente | | | |
| Inventários | 8 | 376.305,34 | 313.420,71 |
| Créditos a receber | 13.2 | 439.150,03 | 625.846,98 |
| Estado e outros Entes Públicos | 13.8 | 111.135,76 | 55.071,87 |
| Diferimentos | 13.3 | 37.408,36 | 31.366,26 |
| Outros ativos correntes | 13.4 | 837.947,63 | 303.482,40 |
| Caixa e depósitos bancários | 13.5 | 502.364,55 | 523.314,83 |
| Subtotal | | 2.304.311,67 | 1.852.503,05 |
| Total do Ativo | | 14.970.285,16 | 14.000.817,28 |
| FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | | | |
| Fundos patrimoniais | 13.6 | | |
| Fundos | | 236.126,99 | 236.126,99 |
| Reservas | | 8.189.427,37 | 8.189.427,37 |
| Resultados transitados | | (1.565.009,05) | (1.024.002,92) |
| Excedentes de revalorização | 5 | 657.558,79 | 657.558,79 |
| Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais | | 3.986.277,51 | 3.460.002,20 |
| Resultado Líquido do período | | (1.100.919,68) | (637.645,93) |
| Total do fundos patrimoniais | | 10.403.461,93 | 10.881.466,50 |
| Passivo | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Financiamentos obtidos | 7 | 1.024.239,66 | 1.028.773,98 |
| Subtotal | | 1.024.239,66 | 1.028.773,98 |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 13.7 | 754.169,24 | 363.986,55 |
| Estado e outros Entes Públicos | 13.8 | 267.153,79 | 186.894,49 |
| Financiamentos obtidos | 7 | 1.037.570,36 | 476.020,46 |
| Diferimentos | 13.3 | 79.695,38 | 18.425,95 |
| Outros passivos correntes | 13.9 | 1.403.994,80 | 1.045.249,35 |
| Subtotal | | 3.542.583,57 | 2.090.576,80 |
| Total do passivo | | 4.566.823,23 | 3.119.350,78 |
| Total dos fundos patrimoniais e do passivo | | 14.970.285,16 | 14.000.817,28 |

Castelo Branco, 22 de Março de 2024
O CONTABILISTA CERTIFICADO n.º 51814

A MESA ADMINISTRATIVA

Miguel Joaquim de Almeida José

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Demonstração dos Resultados por Naturezas

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

Unidade Monetária: Euros

| RENDIMENTOS E GASTOS | Notas | PERÍODOS | |
|--|-----------|-----------------------|---------------------|
| | | 2023 | 2022 |
| Vendas e serviços prestados | 9 | 5.295.358,59 | 5.119.524,90 |
| Subsídios, doações e legados à exploração | 10 | 3.499.924,28 | 3.715.469,38 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 8 | (350.307,40) | (593.161,59) |
| Fornecimentos e serviços externos | 13.10 | (2.450.742,00) | (2.085.910,92) |
| Gastos com o pessoal | 11 | (7.300.500,77) | (6.932.522,83) |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 8.2 e 8.4 | (1.813,59) | (7.753,26) |
| Aumentos/reduções de justo valor | 13.4 | 6.667,53 | (7.568,14) |
| Outros rendimentos | 13.11 | 595.916,71 | 611.898,98 |
| Outros gastos | 13.12 | (17.426,23) | (114.435,87) |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | (722.922,88) | (294.459,35) |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 5,6 | (313.535,98) | (323.778,77) |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | (1.036.458,86) | (618.238,12) |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 13.13 | 1.110,51 | 586,76 |
| Juros e gastos similares suportados | 13.13 | (65.571,33) | (19.994,57) |
| Resultados antes de impostos | | (1.100.919,68) | (637.645,93) |
| Resultado líquido do período | | (1.100.919,68) | (637.645,93) |

Castelo Branco, 22 de Março de 2024
O CONTABILISTA CERTIFICADO n.º 51814

A MESA ADMINISTRATIVA

Nigel pagoso de Almeida

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

Alterações no exercício de 2022:

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2022 Unidade Monetária: Euros

| DESCRIÇÃO | Notas | Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe | | | | | | Total | Interesses minoritários | Total dos Fundos Patrimoniais |
|---|-----------|--|--------------|------------------------|-----------------------------|--|------------------------------|---------------|-------------------------|-------------------------------|
| | | Fundos | Reservas | Resultados Transitados | Excedentes de revalorização | Outras variações nos fundos patrimoniais | Resultado líquido do período | | | |
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2022 | 1 | 236.126,99 | 8.189.427,37 | (280.314,70) | 660.103,95 | 3.574.485,58 | (746.233,38) | 11.633.595,81 | - | 11.633.595,81 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| Realização do excedente de revalorização de AFT's e AFI's | 13.6 | | | 2.545,16 | (2.545,16) | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais | 13.6 | | | (746.233,38) | | (114.483,38) | 746.233,38 | (114.483,38) | | (114.483,38) |
| | 2 | | | (743.688,22) | (2.545,16) | (114.483,38) | 746.233,38 | (114.483,38) | | (114.483,38) |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 3 | | | | | | (637.645,93) | (637.645,93) | | (637.645,93) |
| RESULTADO EXTENSIVO | 4=2+3 | | | | | | 108.587,45 | (752.129,31) | | (752.129,31) |
| Subsídios, doações e legados | 13.6 | | | | | | | | | |
| POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2022 | 5=1+2+3+4 | 236.126,99 | 8.189.427,37 | (1.024.002,92) | 657.558,79 | 3.460.002,20 | (637.645,93) | 10.881.466,50 | - | 10.881.466,50 |

Castelo Branco, 22 de Março de 2024
O CONTABILISTA CERTIFICADO n.º 51814

A MESA ADMINISTRATIVA

Miguel Joaquim de Almeida, J.º

Guilherme Martins
Tróantas
António

Alterações no exercício de 2023:

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2023 Unidade Monetária: Euros

| DESCRIÇÃO | Notas | Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe | | | | | | Total | Interesses minoritários | Total dos Fundos Patrimoniais |
|---|-----------|--|--------------|------------------------|-----------------------------|--|------------------------------|----------------|-------------------------|-------------------------------|
| | | Fundos | Reservas | Resultados Transitados | Excedentes de revalorização | Outras variações nos fundos patrimoniais | Resultado líquido do período | | | |
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2023 | 1 | 236.126,99 | 8.189.427,37 | (1.024.002,92) | 657.558,79 | 3.460.002,20 | (637.645,93) | 10.881.466,50 | - | 10.881.466,50 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| Realização do excedente de revalorização de AFT's e AFI's | 13.6 | | | 96.639,80 | | (96.639,80) | | | | |
| Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais | 13.6 | | | (637.645,93) | | (138.388,24) | 637.645,93 | (138.388,24) | | (138.388,24) |
| | 2 | | | (541.006,13) | | (235.028,04) | 637.645,93 | (138.388,24) | | (138.388,24) |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 3 | | | | | | (1.100.919,68) | (1.100.919,68) | | (1.100.919,68) |
| RESULTADO EXTENSIVO | 4=2+3 | | | | | | (463.273,75) | (1.239.307,92) | | (1.239.307,92) |
| Subsídios, doações e legados | 13.6 | | | | | | 761.303,35 | 761.303,35 | | 761.303,35 |
| POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2023 | 5=1+2+3+4 | 236.126,99 | 8.189.427,37 | (1.565.009,05) | 657.558,79 | 3.986.277,51 | (1.100.919,68) | 10.403.461,93 | - | 10.403.461,93 |

Castelo Branco, 22 de Março de 2024
O CONTABILISTA CERTIFICADO n.º 51814

A MESA ADMINISTRATIVA

Miguel Joaquim de Almeida, J.º

Guilherme Martins
Tróantas
António

Demonstração dos Fluxos de Caixa

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

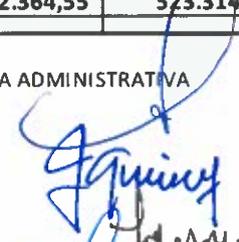
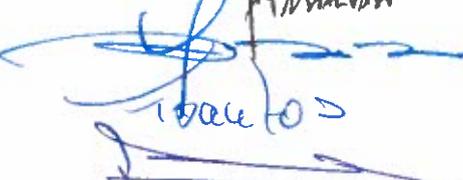
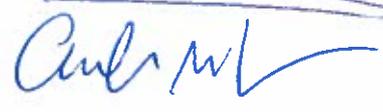
Unidade Monetária: Euros

| RUBRICAS | Notas | PERÍODOS | |
|--|-------|-------------------|-------------------|
| | | 2023 | 2022 |
| Fluxos de caixa das actividade operacionais | | | |
| Recebimentos de clientes e utentes | | 5.721.768,09 | 4.822.649,82 |
| Recebimentos de subsídios | 10 | 3.581.340,71 | 3.647.661,34 |
| Recebimentos de bolsas | 10 | 10.748,68 | 7.071,88 |
| Pagamento a fornecedores | | (2.810.422,82) | (2.896.281,82) |
| Pagamentos ao pessoal | | (7.109.403,83) | (6.718.689,19) |
| Caixa gerada pelas operações | | (605.969,17) | (1.137.587,97) |
| Outros recebimentos/pagamentos | | 178.267,37 | 614.364,52 |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais (1) | | (427.701,80) | (523.223,45) |
| Fluxos de caixa das actividade de investimento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 5 | (585.567,12) | (102.907,44) |
| Investimentos financeiros | 13.1 | (7.795,40) | (28.585,78) |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 5 | 236.150,00 | 312.000,00 |
| Investimentos financeiros | 13.1 | 5.020,14 | 83.265,24 |
| Subsídios ao investimento | 13.6 | 264.959,17 | 17.500,00 |
| Juros e rendimentos similares | 13.13 | 372,06 | 632,60 |
| Dividendos | 13.11 | | 163,40 |
| Fluxos de caixa das actividade de investimento (2) | | (86.861,15) | 282.068,02 |
| Fluxos de caixa das actividade de financiamento | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Financiamentos obtidos | 7 | 3.018.026,59 | 1.686.887,90 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Financiamentos obtidos | 7 | (2.461.011,01) | (1.999.265,85) |
| Juros e gastos similares | 13.13 | (63.402,91) | (19.031,77) |
| Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3) | | 493.612,67 | (331.409,72) |
| Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | | (20.950,28) | (572.565,15) |
| Efeito das diferenças de câmbio | | | |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | 523.314,83 | 1.095.879,98 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | | 502.364,55 | 523.314,83 |

Castelo Branco, 22 de Março de 2024
O CONTABILISTA CERTIFICADO n.º 51814

A MESA ADMINISTRATIVA

Miguel Paçoim do Almeida Jari

Anexo

Nota Introdutória

A Mesa Administrativa entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, bem como a sua posição, desempenho financeiro e fluxos de caixa ao longo dos exercícios objeto aqui de reporte.

Sempre que não exista outra referência, os montantes apresentados neste Anexo estão expressos em euros.

1. Identificação da Entidade

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS – Misericórdia, com sede em Rua Bartolomeu da Costa, na cidade de Castelo Branco.

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, fundada da no ano de 1514, é uma associação de fiéis, constituída na ordem jurídica canónica, com o objetivo de satisfazer carências sociais e de praticar atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informada pelos princípios de doutrina moral e cristãs.

Tem como atividade a prestação de serviços sociais e de saúde na comunidade civil e para que possa prosseguir os seus objetivos, está enquadrada nos seguintes C.A.E.'s (entre outros):

- 87301 Atividades apoio social para pessoas idosas, com alojamento
- 86906 Outras actividades de saúde humana, n.e.
- 88910 Atividades de cuidados para crianças, sem alojamento
- 88990 Outras actividades de apoio social sem alojamento, n.e.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2023, as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2015 de 9 de Março. No anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de Julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de Julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 16 de Julho; e
- Normas Interpretativas (NI).

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de Janeiro de 2012, conforme o estabelecido no § 5 - Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Desta forma, as Demonstrações Financeiras de 2022 foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura que já era o SNC-ESNL, não originando, a adoção em 2023 da presente versão do SNC-ESNL, quaisquer diferenças relevantes nas demonstrações financeiras, pelo que se verifica boa comparabilidade entre as demonstrações financeiras dos referidos exercícios.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “*Outros ativos e passivos correntes*” (Notas 12.4 e 12.9) e “*Diferimentos*” (Nota 12.3)

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes da mesma.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os “*Ativos Fixos Tangíveis*” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, com exceção da classe dos imóveis que se encontra registada ao seu “justo valor”, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa

inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do doador.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo (e estão de acordo com o disposto no DR 25/2009):

| Descrição | Vida útil estimada (anos) |
|--------------------------------|---------------------------|
| Terrenos e recursos naturais | indefinida (0) |
| Edifícios e outras construções | 0 a 50 |
| Equipamento básico | 1 a 30 |
| Equipamento de transporte | 4 a 8 |
| Equipamento administrativo | 3 a 10 |
| Outros Ativos fixos tangíveis | 3 a 10 |

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos" (Nota 12.11) e/ou "Outros gastos" (Nota 12.12).

3.2.2. Bens do património histórico e cultural

Os "Bens do património histórico e cultural" encontram-se valorizados pelo seu custo histórico com exceção da classe dos imóveis que se encontra registada ao seu "justo valor". Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também é efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta "Variações nos fundos patrimoniais".

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se, e somente se, gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciables

3.2.3. Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas assim que os ativos estejam em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo (que acompanham os bens do ativo fixo tangível que lhes estão subjacentes).

| Descrição | Vida útil estimada (anos) |
|------------------------------|---------------------------|
| Projectos de Desenvolvimento | 8 |

3.2.4. Inventários

Os “*Inventários*” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou subsidiariamente o FIFO (*first in, first out*).

Os bens de inventário produzidos internamente (eventualmente produtos hortícolas e frutas) são valorizados ao preço de custo de aquisição do artigo/produto equivalente, como se tivessem sido adquiridos externamente.

3.2.5. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/ beneméritos/ patrocinadores/ doadores/ associados/ membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os “*Cientes*” e as “*Outras contas a receber*” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “*Perdas por Imparidade*” são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Outros ativos e passivos correntes

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.6. Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.7. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

No caso dos “Encargos Financeiros” de “Empréstimos Obtidos” relacionados com a aquisição, construção ou produção de “Investimentos” são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo. A capitalização destes encargos só se inicia quando começam a ser incorridos dispêndios com o ativo e prolongam-se enquanto estiverem em curso as atividades indispensáveis à preparação do ativo para o seu uso ou venda. A capitalização cessa quando todas as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso ou venda estejam concluídas. Há suspensão da capitalização durante períodos extensos em que o desenvolvimento das atividades acima referidas seja interrompido. Rendimentos que advenham dos empréstimos obtidos antecipadamente relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

3.2.8. Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) a Entidade está isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), ao abrigo da alínea b) deste artigo:

“b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;”

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2018 a 2021 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.2.9. Subsídios ao Investimento

A entidade no âmbito da sua atividade recebe diversos apoios financeiros concedidos por organismos estatais e particulares, para a execução de investimentos nos seus ativos fixos tangíveis:

- i) Os apoios contratualizados são reconhecidos na rubrica “Outras Variações nos Fundos Patrimoniais” em contrapartida da rubrica de “Outros Ativos Correntes”, na exata medida da comparticipação prevista em função dos investimentos executados, corrigidos de eventuais investimentos não elegíveis para comparticipação.
- ii) Os recebimentos relativos a estes subsídios são reconhecidos na rubrica “Outros Ativos Correntes” (a crédito) em contrapartida das rubricas de Disponibilidades.
- iii) A imputação aos resultados dos subsídios contratualizados é efetuada em função da taxa de depreciação aplicada aos bens objeto de comparticipação e é reconhecida na rubrica “Outros Rendimentos” (a crédito) em contrapartida da rubrica “Outras Variações nos Fundos Patrimoniais”.
- iv) Quaisquer montantes de subsídios recebidos que não correspondam a investimentos executados (adiantamentos), são apresentados na rubrica de “Outros Passivos Correntes”.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Ativos Fixos Tangíveis

Bens do património histórico, artístico e cultural

No período de 2022, não ocorreram quaisquer movimentos nesta tipologia de bens:

| 31 de Dezembro de 2022 | | | | | | |
|----------------------------|----------------------|-----------------------|----------|----------------|----------------|----------------------|
| Descrição | Saldo em 01-Jan-2022 | Aquisições / Dotações | Abates | Transferências | Revalorizações | Saldo em 31-Dez-2022 |
| CUSTO / VALORIZAÇÃO | | | | | | |
| Bens imóveis | 292.422,22 | - | - | - | - | 292.422,22 |
| Arquivos | - | - | - | - | - | - |
| Bibliotecas | 10.355,76 | - | - | - | - | 10.355,76 |
| Museus | - | - | - | - | - | - |
| Bens móveis | 88.404,71 | - | - | - | - | 88.404,71 |
| Esculturas | - | - | - | - | - | - |
| Total | 391.182,69 | - | - | - | - | 391.182,69 |

Igualmente, no período de 2023, não ocorreram quaisquer movimentos nos “Bens do património, histórico, artístico e cultural”, tal como se pode verificar pelo quadro seguinte:

| 31 de Dezembro de 2023 | | | | | | |
|----------------------------|----------------------|-----------------------|----------|----------------|----------------|----------------------|
| Descrição | Saldo em 01-Jan-2023 | Aquisições / Dotações | Abates | Transferências | Revalorizações | Saldo em 31-Dez-2023 |
| CUSTO / VALORIZAÇÃO | | | | | | |
| Bens imóveis | 292.422,22 | - | - | - | - | 292.422,22 |
| Arquivos | - | - | - | - | - | - |
| Bibliotecas | 10.355,76 | - | - | - | - | 10.355,76 |
| Museus | - | - | - | - | - | - |
| Bens móveis | 88.404,71 | - | - | - | - | 88.404,71 |
| Esculturas | - | - | - | - | - | - |
| Total | 391.182,69 | - | - | - | - | 391.182,69 |

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2022 e de 2023, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram resumidas nos seguintes quadros:

| 31 de Dezembro de 2022 | | | | | | |
|-------------------------------------|----------------------|-----------------------|--------------------|----------------|----------------|----------------------|
| Descrição | Saldo em 01-Jan-2022 | Aquisições / Dotações | Abates | Transferências | Regularizações | Saldo em 31-Dez-2022 |
| CUSTO / VALORIZAÇÃO | | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 2.883.213,86 | - | (16.764,64) | - | - | 2.866.449,22 |
| Edifícios e outras construções | 9.078.382,72 | - | (50.293,92) | - | - | 9.028.088,80 |
| Equipamento básico | 2.363.705,90 | 28.998,70 | (349,99) | - | - | 2.392.354,61 |
| Equipamento de transporte | 495.591,53 | - | - | - | - | 495.591,53 |
| Equipamento biológico | - | - | - | - | - | - |
| Equipamento administrativo | 308.543,42 | 359,97 | - | - | - | 308.903,39 |
| Outros Ativos fixos tangíveis | 395.713,81 | 66.021,26 | - | - | - | 461.735,07 |
| Ativos fixos tangíveis em curso | 243.139,19 | 47.384,87 | - | - | - | 290.524,06 |
| Total Custo | 15.768.290,43 | 142.764,80 | (67.408,55) | - | - | 15.843.646,68 |
| DEPRECIACÕES ACUMULADAS | | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | - | - | - | - | - | - |
| Edifícios e outras construções | 1.138.208,97 | 184.562,79 | (6.790,23) | - | - | 1.315.981,53 |
| Equipamento básico | 1.818.448,68 | 98.604,19 | (70,89) | - | - | 1.916.981,98 |
| Equipamento de transporte | 467.412,15 | 15.539,92 | - | - | - | 482.952,07 |
| Equipamento biológico | - | - | - | - | - | - |
| Equipamento administrativo | 301.216,36 | 5.024,21 | - | - | - | 306.240,57 |
| Outros Ativos fixos tangíveis | 338.266,41 | 16.771,66 | - | - | - | 355.038,07 |
| Total Depreciações | 4.063.552,57 | 320.502,77 | (6.861,12) | - | - | 4.377.194,22 |
| Total Ativos Fixos Tangíveis | 11.704.737,86 | (177.737,97) | (60.547,43) | - | - | 11.466.452,46 |

Durante o período de referência do presente documento (2023) ocorreram algumas aquisições de bens, nomeadamente equipamento básico, administrativo e outros.

Ocorreram também algumas alienações de bens, nomeadamente alguns imóveis, cujos valores contabilísticos estão refletidos na coluna de “abates”.

Foram ainda calculadas e reconhecidas as depreciações nos termos legais aplicáveis e segundo as taxas que constam do DR.25/2009, em função dos anos de vida útil esperada para cada um dos bens.

Tal como nos exercícios económicos anteriores, continuou-se a aplicar a metodologia dos duodécimos no cálculo das depreciações.

De seguida, apresenta-se o quadro resumo dos movimentos ocorridos em 2023:

| 31 de Dezembro de 2023 | | | | | | |
|-------------------------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|----------------|----------------|----------------------|
| Descrição | Saldo em 01-Jan-2023 | Aquisições / Dotações | Abates | Transferências | Revalorizações | Saldo em 31-Dez-2023 |
| CUSTO / VALORIZAÇÃO | | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 2.866.449,22 | 24.250,89 | (32.675,89) | - | - | 2.858.024,22 |
| Edifícios e outras construções | 9.028.088,80 | 78.699,71 | (98.027,66) | - | - | 9.008.760,85 |
| Equipamento básico | 2.392.354,61 | 25.406,52 | - | - | - | 2.417.761,13 |
| Equipamento de transporte | 495.591,53 | 35.504,39 | (29.643,74) | - | - | 501.452,18 |
| Equipamento biológico | - | - | - | - | - | - |
| Equipamento administrativo | 308.903,39 | 1.550,61 | - | - | - | 310.454,00 |
| Outros Ativos fixos tangíveis | 461.735,07 | 5.432,98 | - | - | - | 467.168,05 |
| Ativos fixos tangíveis em curso | 290.524,06 | 789.023,39 | - | - | - | 1.079.547,45 |
| Total Custo | 15.843.646,68 | 959.868,49 | (160.347,29) | - | - | 16.643.167,88 |
| DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS | | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | - | - | - | - | - | - |
| Edifícios e outras construções | 1.315.981,53 | 184.290,99 | (2.596,64) | - | - | 1.497.675,88 |
| Equipamento básico | 1.916.981,98 | 93.307,67 | - | - | - | 2.010.289,65 |
| Equipamento de transporte | 482.952,07 | 12.987,60 | (29.643,74) | - | - | 466.295,93 |
| Equipamento biológico | - | - | - | - | - | - |
| Equipamento administrativo | 306.240,57 | 2.471,20 | - | - | - | 308.711,77 |
| Outros Ativos fixos tangíveis | 355.038,07 | 17.202,52 | - | - | - | 372.240,59 |
| Total Depreciações | 4.377.194,22 | 310.259,98 | (32.240,38) | - | - | 4.655.213,82 |
| Total Ativos Fixos Tangíveis | 11.466.452,46 | 649.608,51 | (128.106,91) | - | - | 11.987.954,06 |

6. Ativos Intangíveis

Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2022 e 2023, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, dos ativos fixos intangíveis, foram as apresentadas nos seguintes quadros:

| 31 de Dezembro de 2022 | | | | | | |
|---------------------------------|----------------------|-----------------------|--------|----------------|----------------|----------------------|
| Descrição | Saldo em 01-Jan-2022 | Aquisições / Dotações | Abates | Transferências | Revalorizações | Saldo em 31-Dez-2022 |
| CUSTO | | | | | | |
| Projectos de Desenvolvimento | 26.209,33 | - | - | - | - | 26.209,33 |
| Total Custo | 26.209,33 | - | - | - | - | 26.209,33 |
| DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS | | | | | | |
| Projectos de Desenvolvimento | 3.549,00 | 3.276,00 | - | - | - | 6.825,00 |
| Total Depreciações | 3.549,00 | 3.276,00 | - | - | - | 6.825,00 |
| Total Ativos Intangíveis | 22.660,33 | (3.276,00) | - | - | - | 19.384,33 |

| 31 de Dezembro de 2023 | | | | | | |
|---------------------------------|----------------------|-----------------------|--------|----------------|----------------|----------------------|
| Descrição | Saldo em 01-Jan-2023 | Aquisições / Dotações | Abates | Transferências | Revalorizações | Saldo em 31-Dez-2023 |
| CUSTO | | | | | | |
| Projectos de Desenvolvimento | 26.209,33 | - | - | - | - | 26.209,33 |
| Total Custo | 26.209,33 | - | - | - | - | 26.209,33 |
| DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS | | | | | | |
| Projectos de Desenvolvimento | 6.825,00 | 3.276,00 | - | - | - | 10.101,00 |
| Total Depreciações | 6.825,00 | 3.276,00 | - | - | - | 10.101,00 |
| Total Ativos Intangíveis | 19.384,33 | (3.276,00) | - | - | - | 16.108,33 |

Estes ativos são constituídos unicamente pelo valor dos projetos de desenvolvimento realizados e utilizados para a realização dos investimentos em equipamentos básicos (renovação dos ERP's).

7. Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Durante o ano 2021 foram contratualizadas 2 novas operações financeiras para fazer face às necessidades de tesouraria (de forma a evitar constrangimentos decorrentes dos efeitos da pandemia COVID19) e para auxílio nos investimentos em execução. Essas operações revestiram a forma de dois Créditos a 11 anos com o capital inicial de 500.000 € e de 300.000 €, sendo que no final do ano 2022, ambas as operações estavam utilizadas, pelo seu valor limite.

Ainda no ano 2022 foram contratualizadas 2 novas operações financeiras para a gestão corrente de tesouraria, nomeadamente a formalização de um contrato de factoring e de um crédito flexível (para substituição da conta caucionada).

Já no ano de 2023 foram contratualizadas 4 novas operações, nomeadamente:

- Empréstimo para fazer face às obras do Pavilhão B, que em 31/12/2023 estava utilizado em 224.086,04 €, sendo complementado por um crédito em conta corrente, que em 31/12/2023 estava utilizado em 143.622,53 €;
- Conta caucionada para fazer face às necessidades de tesouraria no montante de 250.000 € (utilizada integralmente em 31/12/2023).
- Livrança, para fazer face às necessidades de tesouraria, no montante de 76.000 € (a 31/12/2023).

Em 31 de Dezembro de 2023, os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos obtidos, detalham-se como segue:

| Descrição | 2023 | | | 2022 | | |
|--|---------------------|---------------------|---------------------|-------------------|---------------------|---------------------|
| | Corrente | Não Corrente | Total | Corrente | Não Corrente | Total |
| Empréstimos Bancários | 243.565,25 | 1.024.239,66 | 1.267.804,91 | 246.026,22 | 1.028.773,98 | 1.274.800,20 |
| Locações Financeiras | - | - | - | - | - | - |
| Contas caucionadas | 643.622,53 | - | 643.622,53 | 150.000,00 | - | 150.000,00 |
| Contas Bancárias de Factoring | 74.382,58 | - | 74.382,58 | 79.994,24 | - | 79.994,24 |
| Contas bancárias de letras descontadas | - | - | - | - | - | - |
| Descobertos Bancários Contratados | - | - | - | - | - | - |
| Outros Empréstimos | 76.000,00 | - | 76.000,00 | - | - | - |
| Total | 1.037.570,36 | 1.024.239,66 | 2.061.810,02 | 476.020,46 | 1.028.773,98 | 1.504.794,44 |

Na data de reporte deste documento, duas das operações financeiras tem como garantia uma hipoteca, nomeadamente:

| HIPOTECA | BEM | FINANCIAMENTOS |
|---|--|---|
| Hipoteca a favor de Caixa Económica Montepio Geral, S.A. | Centro Social Dr. Adriano Godinho – imóvel U-15294 (valor contabilístico 970.321,37 €) | Op. 036.36.100069-2 (UCCI) (dívida a 31/12/23: 314.393.30 €) Op. 036.36.100429-8 (PARES) (dívida a 31/12/23: 224.086,04 €) |

8. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2023 e de 2022 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

| Descrição | Inventário em 01-Jan-2022 | Compras | Reclassificações e regularizações | Inventário em 31-Dez-2022 | Compras | Reclassificações e regularizações | Inventário em 31-Dez-2023 |
|--|---------------------------|-------------------|-----------------------------------|---------------------------|-------------------|-----------------------------------|---------------------------|
| Mercadorias | - | - | - | - | - | - | - |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | 417.527,71 | 489.054,59 | - | 313.420,71 | 413.192,03 | - | 376.305,34 |
| Produtos Acabados e Intermediários | - | - | - | - | - | - | - |
| Produtos e trabalhos em curso | - | - | - | - | - | - | - |
| Total | 417.527,71 | 489.054,59 | - | 313.420,71 | 413.192,03 | - | 376.305,34 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | - | - | - | 593.161,59 | - | - | 350.307,49 |
| Variações nos inventários da produção | - | - | - | - | - | - | - |

De referir que os valores da rubrica “Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas” se desdobra da seguinte forma:

| Matérias consumidas: | 2023 | 2022 |
|-----------------------------------|-------------------|-------------------|
| Géneros alimentares | 79.968,16 | 210.587,68 |
| Prod. higiene pessoal dos utentes | 73.159,00 | 60.971,10 |
| Material de penso e consumo | 37.928,18 | 122.462,63 |
| Medicamentos | 52.355,39 | 70.305,59 |
| Fraldas | 77.023,87 | 86.132,43 |
| Outras matérias consumidas | 29.872,80 | 42.702,16 |
| Total | 350.307,40 | 593.161,59 |

Verificaram-se diversas variações, em diferentes sentidos, pois algumas das rubricas viram o seu valor aumentar consideravelmente nos anos anteriores (ex. material de penso e consumo) principalmente devido ao aumento de preços verificado nos produtos durante (e após) a pandemia COVID19.

A rubrica relacionada com produtos alimentares sofreu uma descida considerável, por via da sua substituição pelo fornecimento das refeições em regime de outsourcing (reconhecido na rubrica de subcontratos).

As variações verificadas nas restantes rubricas são em diversos sentidos, decorrente de alterações nos padrões e necessidades de consumos (ex. medicamentos e fraldas) bem como existirem alguns ajustamentos de classificação (vs rubricas de fornecimentos e serviços externos) em consequência da implementação de novas formas de contabilização (com base nos registos de consumos do armazém).

9. Rédito

Para os períodos de 2023 e 2022 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

| Descrição | 2023 | 2022 |
|-------------------------|---------------------|---------------------|
| Vendas | 50.717,07 | 36.179,72 |
| Prestação de Serviços | 5.244.641,52 | 5.083.345,18 |
| Quotas dos utilizadores | 5.223.258,52 | 5.066.765,68 |
| Quotas e Jóias | 12.730,00 | 7.980,00 |
| Serviços Secundários | 8.653,00 | 8.599,50 |
| Total | 5.295.358,59 | 5.119.524,90 |

10. Subsídios e outros apoios das entidades públicas

A maioria, de todos estes subsídios à exploração, são reconhecidos no momento do seu recebimento, com exceção daqueles cujos gastos a que se destinam a compensar são devidamente conhecidos e diretamente atribuíveis. Nestes casos, estes rendimentos são reconhecidos (se possível) no exercício em que ocorreu efetivamente o respetivo gasto, independentemente da sua data de recebimento.

A 31 de Dezembro de 2023 e 2022, a Entidade reconheceu os seguintes rendimentos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

| Descrição | 2023 | 2022 |
|---|---------------------|---------------------|
| Subsídios e Apoios do Governo | | |
| Acordos Segurança Social - Infância | 1.221.793,42 | 1.049.826,43 |
| Acordos Segurança Social - Família | 1.232,00 | 12.450,00 |
| Acordos Segurança Social - Terceira Idade | 2.259.459,19 | 2.356.241,94 |
| Acordos Segurança Social - Serv. Emergência | 4.686,11 | 13.742,69 |
| SAAS - Serv. Acomp. Apoio Social | - | 145.512,56 |
| IFAP - Apoios Agrícolas | 2.600,11 | 2.585,79 |
| POISE / Portugal 2020 | 67,27 | 15.880,94 |
| IEFP - Medidas Apoio Emprego | 10.086,18 | 4.524,03 |
| CMCB - Apoio COVID/Gastos c/Atividades | - | 89.225,00 |
| Subsídios de outras entidades | - | 25.480,00 |
| Doações, Heranças e Legados | - | - |
| Total | 3.499.924,28 | 3.715.469,38 |

11. Benefícios dos empregados

Os órgãos sociais (Mesa da Assembleia Geral, Mesa Administrativa e Conselho Fiscal) da Entidade não auferem qualquer remuneração de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.

O número de membros dos órgãos sociais, nos períodos de 2023 e 2022, foi respetivamente, de 13 membros, sendo na data de encerramento deste exercício, a constituição destes órgãos, a seguinte:

| | |
|---|---|
| Mesa da Assembleia Geral - Manuel Duarte Cardoso Martins – Presidente - João Paulo Martins Infante P. Benquerença – Vice-Presidente - Armindo Marques Matias – Secretário | Mesa Administrativa - José Augusto Rodrigues Alves – Provedor - João Fernando Goulão Pinto – Vice-Provedor - Fátima Maria Monteiro dos Santos Almeida – Secretária - Carlos Joaquim Duarte R. Ribeiro – Tesoureiro - Maria de Lourdes C.M. Ramalho Eanes – Vogal - Adelino José Caio Minhos – Vogal - João Manuel Silva Salvado - Vogal |
| Definitório ou Conselho Fiscal - Jorge Manuel Vieira Neves – Presidente - Alfredo da Silva Correia – Vice-Presidente - Emílio Manuel Gonçalves Ferro – Secretário | |

Já quanto aos colaboradores, a sua evolução quantitativa foi a seguinte:

| Pessoas ao Serviço | Média 2022 | Média 2023 | Dezembro 2023 |
|-------------------------------|------------|------------|---------------|
| Colaboradores P/ Conta Outrem | 524 | 512 | 515 |
| Colaboradores Independentes | 9 | 10 | 12 |
| Total | 533 | 522 | 527 |

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

| Descrição | 2023 | 2022 |
|----------------------------------|---------------------|---------------------|
| Remunerações aos Órgãos Sociais | - | - |
| Remunerações ao Pessoal | 5.810.743,93 | 5.490.361,27 |
| Indemnizações | 38.926,30 | 68.445,17 |
| Encargos sobre as Remunerações | 1.300.410,67 | 1.230.859,17 |
| Seguros de Acidentes de Trabalho | 140.475,48 | 111.136,27 |
| Outros Gastos com o Pessoal | 9.944,39 | 31.720,95 |
| Total | 7.300.500,77 | 6.932.522,83 |

12. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

13. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

13.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2023 e 2022, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

| Descrição | 2023 | 2022 |
|----------------------------------|------------------|------------------|
| Investimentos noutras empresas | 1.746,00 | 1.746,00 |
| Outros investimentos financeiros | 97.624,26 | 88.598,80 |
| Perdas por Imparidade Acumuladas | - | - |
| Total | 99.370,26 | 90.344,80 |

Com as finalidades de exploração, aproveitamento e beneficiação do património rustico da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, continua a ser detida a 100 % a sociedade por quotas "Dança Estival – Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda.", cujo valor é reconhecido/atualizado pelo método da equivalência patrimonial, não tendo sido reconhecidos quaisquer valores em gastos e/ou rendimentos, (apesar dos resultados serem um prejuízo) uma vez que apenas e só devem ser reconhecidas as perdas até à concorrência do valor aplicado no investimento.

13.2. Créditos a receber

Rubrica constituída por Clientes e Utentes e outros créditos a receber:

Para os períodos de 2022 e 2021 a rubrica encontra-se desagregada da seguinte forma:

| Descrição | 2023 | 2022 |
|---|-------------------|-------------------|
| Clientes e Utentes c/c | | |
| Clientes | 321.198,39 | 501.415,55 |
| Utentes | 110.962,23 | 117.016,21 |
| Clientes e Utentes cobrança duvidosa | | |
| Clientes | 944,13 | 944,13 |
| Utentes | 37.036,68 | 33.208,71 |
| Perdas por Imparidade | | |
| Clientes | (944,13) | (944,13) |
| Utentes | (30.047,27) | (25.793,49) |
| Outros | | |
| Total | 439.150,03 | 625.846,98 |

As perdas por imparidade constituídas no exercício, para esta rubrica, foram as seguintes:

| Descrição | 2023 | 2022 |
|--------------|-----------------|-----------------|
| Clientes | - | - |
| Utentes | 4.253,78 | 6.893,03 |
| Total | 4.253,78 | 6.893,03 |

13.3. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2023 e 2022, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

| Descrição | 2023 | 2022 |
|-----------------------------------|------------------|------------------|
| Gastos a reconhecer | | |
| Rendas pagas antecipadamente | - | 511,84 |
| Seguros | 36.880,87 | 30.850,92 |
| Fornecimentos e serviços externos | 527,49 | 3,50 |
| Total | 37.408,36 | 31.366,26 |
| Rendimentos a reconhecer | | |
| Rendas faturadas antecipadamente | 9.933,12 | 9.238,94 |
| Subsídios à exploração | 69.762,26 | 9.187,01 |
| Total | 79.695,38 | 18.425,95 |

13.4. Outros ativos (correntes e não correntes)

A Entidade detinha, em 31 de Dezembro de 2023 e 2022, os seguintes valores a receber e/ou investidos:

| Descrição | 2023 | 2022 |
|--|-------------------|-------------------|
| "Devedores diversos" | | |
| Adiantamentos ao pessoal | 11.032,91 | 7.829,21 |
| Devedores por acréscimos de rendimentos | 214.337,11 | 106.772,05 |
| Subsídios à exploração contratados | 1.689,71 | 11.539,22 |
| Inquilinos (rendas) | 80.174,71 | 84.038,13 |
| Subsídios ao investimento contratados | 414.795,67 | 15.455,04 |
| Outros devedores | 55.249,40 | 38.544,46 |
| Perdas por imparidade (rendas) | (59.196,93) | (61.676,22) |
| Contas Correntes de Associadas | 92.330,38 | 72.798,99 |
| Adiantamentos a fornecedores | 17.942,87 | 17.942,87 |
| "Investimentos Financeiros" correntes | | |
| FRSS - Fundo Reestrut. Setor Solidário | 5.037,85 | 5.037,85 |
| Ações CEMG (Montepio Geral) | 500,00 | 1.000,00 |
| Ações E.D.P. - Energias de Portugal, S.A. | 4.053,95 | 4.200,80 |
| Total | 837.947,63 | 303.482,40 |

As perdas por imparidade constituídas no exercício, para esta rubrica, podem detalhar-se assim:

| Descrição | 2023 | 2022 |
|---------------------------|-----------------|-----------------|
| Outros Devedores (Rendas) | 2.479,29 | (860,23) |
| Total | 2.479,29 | (860,23) |

Mantiveram-se todos os investimentos financeiros já anteriormente detidos.

Para os títulos foram realizados os testes de justo valor adequados e se o custo de aquisição/valorização for diferente do justo valor dos ativos líquidos tendo como referência a sua cotação em 31/12/2023, a diferença foi reconhecida diretamente em resultados do período, como aumentos ou reduções por justo valor.

Para além dos ativos correntes antes referidos, existem também alguns outros ativos de natureza **não corrente**. Nestes, não ocorreu qualquer variação no seu valor, mantendo-se o empréstimo concedido à associada "Dança Estival, Lda.", no valor de 179.000,00 € e a carteira de Certificados de Renda Perpétua no valor de 1.949,95 €.

13.5. Caixa e depósitos bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2023 e 2022, encontrava-se com os seguintes saldos:

| Descrição | 2023 | 2022 |
|-------------------|-------------------|-------------------|
| Caixa | 4.088,73 | 2.745,49 |
| Depósitos à ordem | 163.275,82 | 185.569,34 |
| Depósitos a prazo | 335.000,00 | 335.000,00 |
| Total | 502.364,55 | 523.314,83 |

13.6. Fundos Patrimoniais

À semelhança dos anos anteriores, também em 2023, para além das habituais movimentações de reconhecimento do resultado líquido do ano anterior, do reconhecimento como rendimentos de parte dos subsídios de investimento cujos ativos se encontram em utilização / depreciação, foram ainda reconhecidos / desreconhecidos alguns valores contratualizados para reforço ou redução de subsídios de investimento, bem como reclassificados alguns valores de revalorizações e doações para resultados (em virtude da alienação dos bens do ativo diretamente afetos).

Assim, nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

| Descrição | Saldo em 01-Jan-2023 | Aumentos | Diminuições | Saldo em 31-Dez-2023 |
|--|----------------------|-------------------|---------------------|----------------------|
| Fundos | 236.126,99 | - | - | 236.126,99 |
| Excedentes técnicos | - | - | - | - |
| Reservas | 8.189.427,37 | - | - | 8.189.427,37 |
| Resultados transitados | (1.024.002,92) | (541.006,13) | - | (1.565.009,05) |
| Excedentes de revalorização | 657.558,79 | - | - | 657.558,79 |
| Outras variações nos fundos patrimoniais | 3.460.002,20 | 761.303,35 | (235.028,04) | 3.986.277,51 |
| Total | 11.519.112,43 | 220.297,22 | (235.028,04) | 11.504.381,61 |

13.7. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

| Descrição | 2023 | 2022 |
|---|-------------------|-------------------|
| Fornecedores c/c | 754.169,24 | 363.986,55 |
| Fornecedores títulos a pagar | - | - |
| Fornecedores facturas em recepção e conferência | - | - |
| Total | 754.169,24 | 363.986,55 |

13.8. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

| Descrição | 2023 | 2022 |
|--|-------------------|-------------------|
| ATIVO | | |
| Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC) | - | - |
| Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) | 111.085,23 | 55.071,87 |
| Outros Impostos e Taxas | 50,53 | - |
| Total | 111.135,76 | 55.071,87 |
| PASSIVO | | |
| Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC) | - | - |
| Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) | 85.052,42 | 11.554,15 |
| Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS) | 30.361,25 | 31.277,62 |
| Segurança Social | 151.740,12 | 141.456,79 |
| Outros Impostos e Taxas | - | 2.605,93 |
| Total | 267.153,79 | 186.894,49 |

13.9. Outros passivos correntes

A rubrica "Outros passivos correntes" desdobra-se da seguinte forma:

| Descrição | 2023 | 2022 |
|--|---------------------|---------------------|
| Pessoal | 7.952,79 | 4.525,31 |
| Remunerações a pagar | - | - |
| Cauções | - | - |
| Outras operações | 7.952,79 | 4.525,31 |
| Perdas por Imparidade acumuladas | - | - |
| Fornecedores de Investimentos | 229.635,01 | 38.881,46 |
| Credores por acréscimos de gastos | 994.262,78 | 923.867,85 |
| Cauções de outras entidades | 45.541,45 | 14.068,60 |
| Outros credores | 123.602,77 | 60.906,13 |
| Adiantamentos de clientes | 3.000,00 | 3.000,00 |
| Total | 1.403.994,80 | 1.045.249,35 |

13.10. Fornecimentos e serviços externos

A repartição desta rubrica nos períodos 2023 e de 2022, foi a seguinte

| Descrição | 2023 | 2022 |
|------------------------------------|---------------------|---------------------|
| Subcontratos | 1.058.931,64 | 731.715,32 |
| Serviços especializados | 459.201,46 | 460.644,83 |
| Materiais | 84.025,47 | 83.673,31 |
| Energia e fluidos | 643.570,32 | 595.162,59 |
| Deslocações, estadas e transportes | 2.822,71 | 628,40 |
| Serviços diversos (*) | 202.190,40 | 214.086,47 |
| Limpeza, higiene e conforto | 119.863,80 | 124.532,53 |
| Comunicação | 22.065,41 | 32.863,56 |
| Rendas e alugueres | 39.466,00 | 39.931,87 |
| Total | 2.450.742,00 | 2.085.910,92 |

(*) Discriminadas as três rubricas de maior valor

Esta rubrica compreende um conjunto alargado de naturezas de gastos, que vão desde todos os serviços a todos os bens não considerados diretamente consumidos no normal desempenho das atividades e serviços habituais prestados pela entidade.

Verificam-se diversas variações, com sentidos distintos, mas que na globalidade resultaram num aumento considerável destes gastos.

A rubrica de Subcontratos assume valores que representam, para além de pequenas situações já existentes, a totalidade dos gastos incorridos com o serviço de refeições (em outsourcing) implementado nesta instituição desde o dia 15 de Março de 2022. Este contrato não engloba, no entanto, o pessoal afeto às cozinhas, pelo que estes continuam a fazer parte do quadro de pessoal e a serem reconhecidos os gastos nos mesmos termos e condições que os restantes colaboradores.

13.11. Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

| Descrição | 2023 | 2022 |
|---|-------------------|-------------------|
| Rendimentos Suplementares | 1.271,78 | 1.911,13 |
| Descontos de pronto pagamento obtidos | 42,40 | 107,16 |
| Recuperação de dívidas a receber | - | - |
| Ganhos em inventários | - | - |
| Rendimentos e ganhos em subs., assoc. e empr. conjuntos | - | - |
| Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros | 169,10 | 163,40 |
| Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros | 283.848,28 | 183.916,07 |
| Outros rendimentos: | 310.585,15 | 425.801,22 |
| Correções relativas a períodos anteriores | 4.470,62 | 3.611,07 |
| Imputação dos subsídios ao investimento | 138.388,24 | 139.483,38 |
| Reembolsos | 122.178,55 | 114.780,00 |
| Donativos | 32.590,70 | 159.312,79 |
| Outros | 12.957,04 | 8.613,98 |
| Total | 595.916,71 | 611.898,98 |

Como principais variações, importa referir:

- O considerável aumento na rubrica "Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros", decorrente da boa realização de mais valias nas alienações de ativos fixos tangíveis (nomeadamente imóveis) tal como já havia sido referido na nota 5. Ainda na mesma rubrica de "Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros" está incluída uma verba considerável (174.338,08 € face aos 112.113,51 € do ano anterior), decorrente das rendas faturadas aos inquilinos de diversos imóveis, cuja variação se deve à renda inicial de um novo contrato de arrendamento do Centro Medicina e Reabilitação.
- Outra variação considerável verifica-se na rubrica dos donativos, cuja variação negativa ultrapassou os 126.700,00 €.

13.12. Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

| Descrição | 2023 | 2022 |
|---|------------------|-------------------|
| Impostos | 2.543,40 | 1.896,34 |
| Dívidas incobráveis | 337,00 | 714,27 |
| Perdas em inventários | - | 4.114,03 |
| Gastos e perdas investimentos não financeiros | 1.467,11 | - |
| Outros gastos: | 13.078,72 | 107.711,23 |
| Multas e Penalidades | - | - |
| Correções de anos anteriores | 5.847,67 | 883,12 |
| Donativos | 548,00 | 99.215,00 |
| Quotizações | 4.090,00 | 4.040,00 |
| Outros | 2.593,05 | 3.544,76 |
| Total | 17.426,23 | 114.435,87 |

É apenas uma, a rubrica que apresenta uma variação mais expressiva, concretamente os Donativos, pois em 2022 apresentava um valor considerável – 99.215,00 €, ao invés dos 548,00 € de 2023. Tratou-se de um volume considerável de bens (roupa) que esta Santa Casa enviou para a Ucrânia, através dos meios disponíveis e processos organizados internacionalmente, que estavam em stock, sem que existisse aplicação para os mesmos (havia sido doados no ano anterior pela PSP e ASAE).

Todas as outras rubricas apresentam valores usuais e habituais para a Entidade, apesar do seu cariz extraordinário.

13.13. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2023 e 2022 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

| Descrição | 2023 | 2022 |
|--|--------------------|--------------------|
| Juros e gastos similares suportados | | |
| Juros suportados | 65.571,33 | 19.994,57 |
| Diferenças de câmbio desfavoráveis | - | - |
| Outros gastos e perdas de financiamento | - | - |
| Total | 65.571,33 | 19.994,57 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | |
| Juros obtidos | 1.110,51 | 586,76 |
| Outros rendimentos similares | - | - |
| Total | 1.110,51 | 586,76 |
| Resultados financeiros | (64.460,82) | (19.407,81) |

13.14. Acontecimentos após data de Balanço

Os efeitos da epidemia do vírus Covid-19, e do impacto das medidas de contenção entretanto tomadas pelas diversas autoridades, tendem a ser praticamente “normalizadas” face à “endemiação” global.

No entanto, a persistência do conflito armado entre a Rússia e a Ucrânia, ao qual se juntou um novo conflito no Médio Oriente (Israel) e todas as repercussões diretas e indiretas nas economias e políticas mundiais têm sido e continuarão a ser responsáveis pela degradação do perfil do crescimento económico em 2024 e possivelmente nos próximos anos.

Desde 2.º semestre de 2022 verificou-se um aumento generalizado dos preços, atingindo taxas de inflação muito elevadas, o que levou a um aumento (igualmente generalizado) das taxas de juro. Apesar das curvas representativas da evolução destes 2 indicadores apresentarem alguma estabilização, continuam a ocorrer variações de preços, tendencialmente de subida e/ou estabilizando nos níveis mais altos, comparativamente com os anos anteriores.

Considerando a permanência de todos estes factos, existe muita incerteza sobre o desenvolvimento da situação, mas à data atual, a Mesa Administrativa informa que não existem indicadores de que as atividades desta entidade venham a ser afetadas de forma muito grave, pelo que entendem que não está em causa a continuidade da instituição, embora sejam esperadas muitas dificuldades.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2023 foram aprovadas pela Mesa Administrativa em 25 de Março de 2024.

Castelo Branco, 25 de Março de 2024

O Contabilista Certificado

A Mesa Administrativa



RELATÓRIO DO DEFINITÓRIO/CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2023

*Aprovado por
unanimidade em 26/03/2024*

Caros Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco:

O Conselho Fiscal ou Definitório da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO, em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vem apresentar à Assembleia Geral da Instituição o seu Relatório, e dar parecer sobre os documentos e prestação de contas, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2023, nomeadamente sobre o relatório da Mesa Administrativa, Balanço, Demonstração de Resultados, Demonstração das Alterações do Fundo Patrimonial, Demonstração dos Fluxos de Caixa e respetivo anexo respeitantes àquele período.

O Conselho Fiscal/Definitório (CF/D) ao longo do ano realizou os contactos necessários com a Mesa Administrativa, obtendo todas as informações solicitadas sobre aspetos das atividades por si desenvolvidas, pelo que sempre lhe foi possível conseguir as verificações necessárias.

Tendo-lhe sido agora presentes os documentos de prestação de contas pela Mesa Administrativa, do período de 2023, considera que:

- 1 – As demonstrações financeiras apresentam de uma forma verdadeira e apropriada, a situação patrimonial e económica da Santa Casa;
- 2 – Os citados documentos foram elaborados de acordo com as disposições legais e estatutárias;
- 3 – As contas apresentadas descrevem o estado e a evolução da gestão da Santa da Casa.

Neste contexto, somos de parecer que:



- a) Face ao que foi referido anteriormente, o CF/D expressa a sua concordância ao Balanço, à Demonstração de Resultados, restantes contas e ao relatório da Mesa Administrativa, que foram elaborados de acordo com as normas definidas no SNC para as Entidades sem Fins Lucrativos.
- b) Expressamos também a nossa concordância ao resultado negativo apurado, no montante de **1.100.919,68 € (um milhão, cem mil, novecentos e dezanove euros e sessenta e oito cêntimos)**.
- c) Assim o CF/D dá o seu parecer favorável, não só ao resultado líquido referido, a todas as peças contabilísticas e relatórios apresentados, bem como à proposta da aplicação dos resultados, propondo ainda que os mesmos sejam aprovados pela Assembleia Geral.

Não obstante o referido, os membros do CF/D não podem deixar de salientar que:

1º - As contas revelaram no período, uma acentuada deterioração dos resultados líquidos obtidos, relativamente ao anterior, o que não pode deixar de ser o resultado de o montante dos subsídios recebidos da Segurança Social não acompanhar, de forma alguma, a evolução dos custos suportados, nomeadamente os do pessoal, que estão fortemente influenciados pelo aumento do salário mínimo que é definido pelo Estado. De facto, analisados os resultados obtidos constata-se que, os reflexos da evolução económica do período, implica uma deterioração da situação financeira da Santa Casa em **787 383,70 €**, sem contar com os investimentos realizados, o que não pode deixar de se constituir numa preocupação para o futuro, caso não haja uma inversão da situação económica.

2º - Para procurar minimizar a situação atual é nosso entendimento que a Mesa Administrativa avalie todas as possibilidades que se prendem com a atividade que desenvolve e tome medidas estruturais urgentes no sentido de contrariar esta tendência sistemática de desequilíbrio financeiro que começa a ser inquietante.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO

3º - Numa vertente mais conjuntural sugere-se que a SCMCB se envolva, institucionalmente com as suas congéneres, no sentido de que o Estado altere a legislação, a fim de que se possa adequar a tabela de preços às dificuldades sentidas, ou em alternativa, que os subsídios acompanhem, de facto, o crescimento dos custos que se suportam.

Ponderando, por fim, todos os esforços que a Mesa Administrativa vem desenvolvendo para que a Santa Casa resista às envolventes socioeconómicas difíceis que se atravessam, o que tem conseguido mesmo sem qualquer compensação monetária, o Conselho Fiscal/Definitório propõe que a Assembleia vote um louvor a todos os membros da Mesa Administrativa.

Castelo Branco, 23 de Março de 2024

O Conselho Fiscal / Definitório

Jorge Manuel Vieira Neves

Alfredo da Silva Correia

Emílio Manuel Gonçalves Ferro